

ALWAYS AFTER DARK
CONTROVERSY

ELLE THORNE



Portal E-books Exclusives



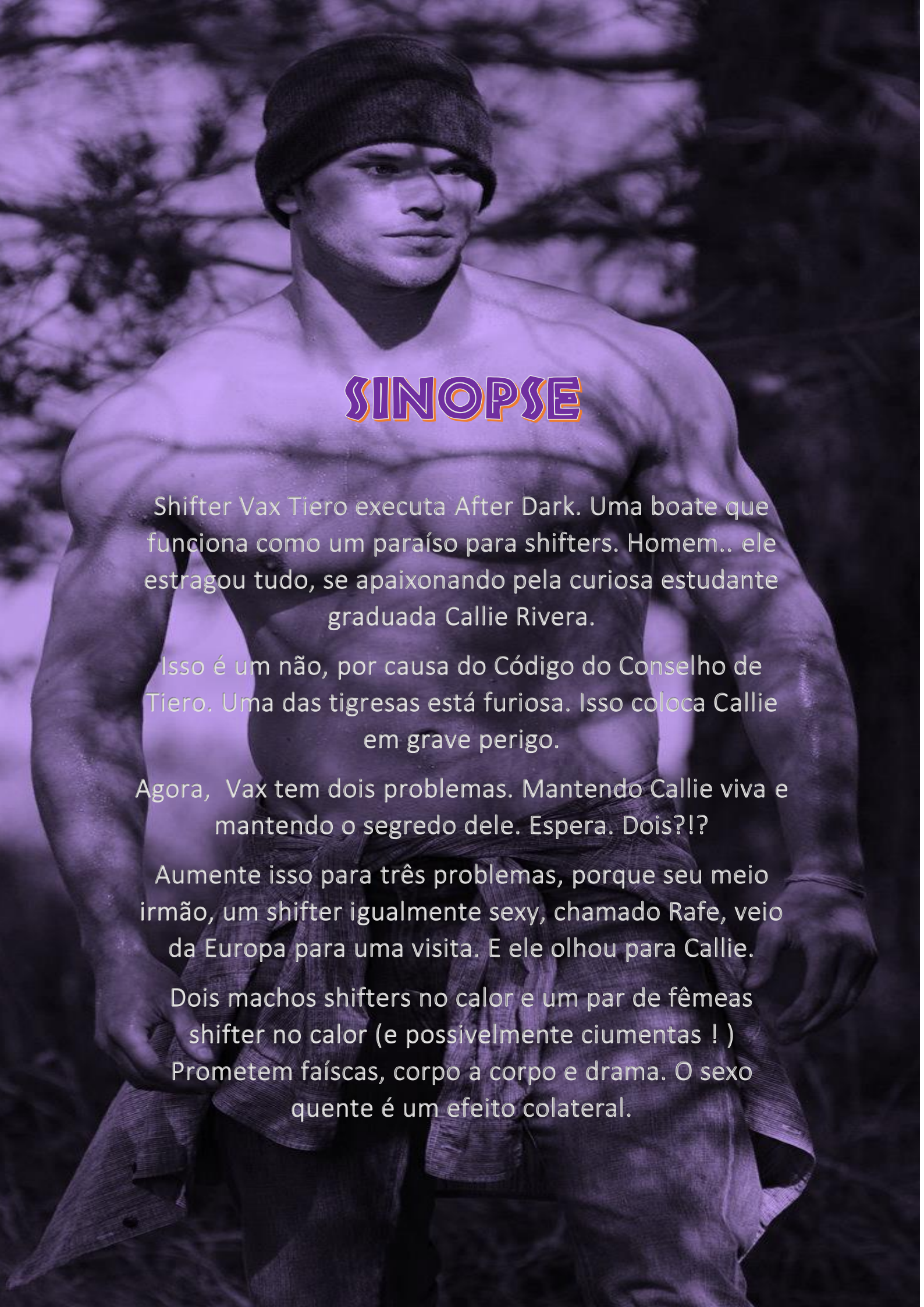
EQUIPE PEE

Tradução: **Andreia**

Revisão: **Thatiane Menezes**

Formatação: **Elza Volkov**



A muscular man with a serious expression, wearing a dark fur hat and a light-colored shirt tied around his waist. He is standing in a forest with trees in the background. The word "SINOPSE" is written in a stylized, outlined font across his chest.

SINOPSE

Shifter Vax Tiero executa After Dark. Uma boate que funciona como um paraíso para shifters. Homem.. ele estragou tudo, se apaixonando pela curiosa estudante graduada Callie Rivera.

Isso é um não, por causa do Código do Conselho de Tiero. Uma das tigresas está furiosa. Isso coloca Callie em grave perigo.

Agora, Vax tem dois problemas. Mantendo Callie viva e mantendo o segredo dele. Espera. Dois?!?

Aumente isso para três problemas, porque seu meio irmão, um shifter igualmente sexy, chamado Rafe, veio da Europa para uma visita. E ele olhou para Callie.

Dois machos shifters no calor e um par de fêmeas shifter no calor (e possivelmente ciumentas !)

Prometem faíscas, corpo a corpo e drama. O sexo quente é um efeito colateral.

Capítulo 1

Vittorio Tiero, chamado de Vax por seus amigos e familiares, arrastou seu traseiro pela porta de trás de seu clube, After Dark. Vax era o alfa da tribo Tiero, Shifter na América do Norte. O resto de sua família corria no ramo europeu.

Ele entrou na sala de trás do After Dark, dando um segundo para encostar-se na parede e descansar. Ele inalou o cheiro familiar do lugar.

Casa. Finalmente.

Vários dias atrás, ele recebeu um apelo para impedir que Kane, um shifter urso, fosse morto por mercenários rovers shifters que executavam alguns trabalhos sujos. Salvar Kane solidificou a aliança de Vax com os shifters de Bear Canyon Valley.

Os Shifters nunca eram neutros. Eram amigos ou eram inimigos. E os inimigos raramente se tornaram amigos, embora alguns fossem mais como inimigos-amigos. Se alguma coisa, um inimigo se tornou ainda mais inimigo à medida que o tempo passava.

A viagem para casa de Bear Canyon Valley foi longa. Pareceu durar mais tempo do que a viagem deveria, provavelmente porque de toda a maneira, ele estava mais preocupado em manter Kane fora do caminho do dano.

Vax estava cansado, e não demorou para se recuperar. Ele viajou diretamente de Bear Canyon Valley de volta para casa. Sem paradas, sem comida, sem dormir. Praticamente direto de Bear Canyon Valley, North Dakota para Dallas, Texas.

Ele estava feliz por ter conseguido ajudar. Sua aliança com o clã Bear Canyon Valley era vital.



Embora o sangramento de Vax tivesse parado pouco depois de ter deixado Bear Canyon Valley, ele teve outras feridas. As lacerações tinham selado, deixando para trás as cicatrizes que se tornaram mais fracas a cada hora que passava, mas as contusões e fraturas ósseas ainda eram dolorosas.

Descansar. Ele precisava de um monte de descanso. Ele trancou o morro atrás dele. Ele teria algumas horas de sono antes do início do clube, para negócios. Isso o dominaria.

– *Já é hora de você retornar.*– Natalya. Seu tom estava mal acima de um sussurro.

Sua voz não precisava ser mais alta, não com a audição de seu tigre. A ira de Natalya com sua ausência era evidente. Ela não tomou banho, nem se mudou. Ela estava em seu uniforme, claramente de ontem à noite, a julgar pelo cheiro que seus sentidos de tigre pegavam.

Fora o sol estava bem. Claramente, ela estava obcecada com o seu paradeiro. Novamente. Sua possessividade estava ficando cansativo e era totalmente injustificado.

Ele murmurou o temperamento e respirou profundamente antes de responder, seus olhos azuis brilhantes icebergs, de emoção arrepiante, sua mandíbula apertada.

– *Por quê? Existe um problema? Alguma coisa aconteceu enquanto eu estava fora?*– Para a ênfase, Vax tirou seu celular, verificou e mostrou para ela. – *Não vejo mensagens ou chamadas dizendo que há uma emergência.*–

Ele empurrou o telefone de volta no bolso e deixou a mão lá, apertada firmemente no punho. Ele não lhe devia nenhuma explicação. O que ele fazia não era do seu negócio, e seria melhor se ela percebesse que, não importa quem os desejasse juntos, e não importava o que quisesse, ele não estava inclinado a sentir o mesmo. Ele não tinha química com Natalya. Claro, ela era bonita, curvilínea, absolutamente impressionante. Isso não significava que ele tivesse que dormir ou se encaixar com ela.



Virando as costas para ela, ele abriu caminho no escuro corredor, sua visão de tigre não exigia iluminação. Ele podia ouvi-la seguindo de perto. Ele perfumou sua raiva, embora ele não precisasse saborear que ela estava irritada com ele. Esse era o seu MO habitual. Sempre com raiva, mexendo sempre porque não estava a caminho. Ela não havia mudado desde que era pequena. Ele amaldiçoou seu pai por ter arranjado sua estadia. Ele se amaldiçoou por concordar com isso, dando-lhe um trabalho em After Dark, permitindo que ela trabalhe ao lado de suas irmãs, apenas para manter a paz entre suas tribos.

– *Vax. Pare.*– Ela colocou a mão em seu ombro, suas garras cavando em sua carne.

Ele não murmurou ou mostrou que já havia sofrido uma ferida. A primeira coisa que faria era dizer às tigres tribais que ele estava ferido. Ele não precisava do drama.

– *O quê?*– Ele virou-se lentamente para encará-la, encolhendo os ombros de seu corpo. – *Estou cansado. Preciso ir para a cama. Está tudo bem?*–

– *Você não acha que me deve uma explicação sobre o seu paradeiro? Você não pode simplesmente desaparecer por dias.*– Ela virou o cabelo loiro atrás dela e ergueu uma sobrancelha perfeitamente arqueada, seus olhos claros brilhando com fogo irritado.

– *Natalya.*– Vax respirou profundamente. – *Eu não respondo a ninguém. Eu tinha negócios para cuidar.*– Ele não queria magoar seus sentimentos, mas não importa quantas vezes ele lhe dissesse que não seriam companheiros, ela se recusara a aceitá-lo. Talvez fosse mais complicado. Nah, o inferno com isso. Ele estava muito cansado para lidar com qualquer drama agora mesmo. – *Diga a todos que eu voltei. Estarei no meu quartel até o horário de abertura esta noite. Deixe-os saber que estou dormindo e não responderei ao meu telefone.*–

Ele se afastou dela, antes que ela pudesse lhe dar uma discussão. Depois de fazer uma direita afiada, ele usou sua chave para o elevador,



levando-o. Ele inclinou a testa contra o acabamento metálico frio do elevador, permitindo que o som zumbido da máquina o acalmasse, para lembrá-lo de que ele estava em casa, que ele poderia dormir totalmente.

Não mais disso, um olho aberto enquanto ele tentava pegar uma sesta de alguns minutos como quando estava na estrada. Dormir na estrada tinha sido uma aventura épica ao fracasso. Aqui ele podia descansar, sabendo que seu prédio era tão impenetrável como uma fortaleza. Poucos momentos depois, com um *ding* e um *whoosh*, os elevadores se abriram para outro corredor que levava à sua cobertura.

Vax e o resto do Tiero possuíam o edifício inteiro, arrendando alguns dos andares inferiores e mantendo o resto para as empresas Tiero. O último andar, o quarenta e quatro, mantinha o apartamento e o escritório dele.

Ele trancou a porta da sua casa, algo que ele raramente fazia quando ele estava em casa. Sua porta estava sempre aberta ao resto da tribo.

Depois de tirar a roupa, ele pulou na cama, os lençóis gelados proporcionavam conforto, a luz do sol bloqueada por persianas.

Seu clube e seu território, bem como sua tribo, deveriam ter sido as únicas coisas em sua mente. Ser o alfa de uma tribo de tigres e tigresas não era pequeno em uma metrópole do tamanho de Dallas. Sempre havia shifters no mercado, tentando colocar uma reivindicação, buscando uma luta ou resgatar um rancor.

Essa deveria ter sido a única coisa em sua mente, mas não era. Um par de olhos castanhos, um conjunto de quadris assassinos e uma bunda curvilínea estavam na vanguarda.

Assim que seus olhos se fecharam, sua mente vagou para uma morena de olhos escuros, de cabelos escuros e curvilínea.

Callie.



Capítulo 2

Calliope Callie Rivera entrou no After Dark, depois foi ao camarim dos empregados para verificar sua aparência no espelho. Sim, ela parecia tão nervosa e arengada quando se sentia. Ela acabou de escrever um trabalho para o professor. Que diabos ela estava pensando quando decidiu seguir seu mestrado? *Eu poderia ter conseguido um trabalho, fazer seus horários das nove as cinco, mas não, aqui, estou eu, a estudante universitária eterna.* Ela balançou a cabeça para ela no espelho, questionando sua sanidade e puxou seu – uniforme– feito sob medida.

Uniforme era a palavra errada. Era um nome para pequena roupa sexy, assim como todo o resto dos – uniformes– que ela e as outras anfitriãs haviam recebido.

O Tiero não mexia. Depois que as mulheres do After Dark estavam melhor vestidas do que muitos dos clientes. Não havia dúvida de que isso era um ato de classe, uma boate para rivalizar com as melhores casas noturnas do país, bem como na Europa.

After Dark pode ter os empregados mais bem vestidos, mas isso não era um sorteio. O sorteio era o Santuário, o recinto que abrigava uma variedade de tigres, principalmente tigres brancos, e os tinha visto para os patrões do clube. O Santuário era uma estrutura de vidro e ferro que ocupava todos os quarenta e três andares de uma das Tiero Towers, um dos dois edifícios lado a lado, construídos de propriedade, e administrados pela família Tiero. O vidro brilhava de ouro no pôr do sol de Texas. Cinco passarelas cobertas de vidro conectavam os edifícios, permitindo que os ocupantes viajassem de prédio para prédio sem se aventurar do lado de fora. As Tiero Towers eram um dos edifícios mais cobiçados em Dallas.



Tiero Tower One tinha um piso dedicado a um habitat criado para tigres. Pessoas de todo o lado faziam de After Dark um local para visitar em Dallas Metroplex.

Callie ajustou sua roupa novamente. O vestido, uniforme, era muito mais sexy do que normalmente estava confortável, atraindo atenção que nem sempre era bem vinda, mas o dinheiro era bom. E ei, não é como se estivesse descascando ou qualquer coisa. Se ela estivesse distribuindo asas e a cerveja, ela usaria menos, e seria menos elegante. Pelo menos aqui, Sr. Tiero ... Vittorio, ela se corrigiu, Vittorio, suas irmãs o chamavam de Vax, ela percebeu, mas sem permissão, e ela não estava prestes a fazer o mesmo. Vittorio não gostava dos empregados usando formalidades quando falavam com ele.

– *Não sem Sr. Tiero. Apenas me chame de Vittorio.* – ele sempre disse.

O calor lavou o corpo de Callie ao pensar no magnífico proprietário do clube. Estúpida, realmente. Por que ela pensava que ele iria olhar duas vezes para ela? Certo, ela não era um cachorro. Não, longe disso, mas todas as belezas loiras que trabalhavam aqui, como Nataly, eram muito mais propensas a chamar sua atenção. Sim, bem, seja o que for. Ela tinha seu grau para se preocupar, não desejar o seu chefe. Um chefe muito quente, com olhos sonhadores, olhos negros, cabelos pretos e um rosto que faz você pensar que o único lugar que pertence está bem acima de sua buceta. Ou seu rosto, ela se corrigiu.

Ah, sim, o rosto do homem era sensualidade personificada. *Não se esqueça do corpo*, lembrou ela mesma. Isso também. Esse corpo fino que adoraria adorar com a língua.

Oh, Jesus. De verdade, controle-se, mulher. Ela teria se recomposto, mas nesse momento, falando do diabo, Natalya entrou.

Por alguma razão Natalya a odiava. Callie não entendia. Ela nunca tinha feito nada para a loira alta. Ela nunca tinha sido rude ou mesmo indecente.



Na verdade, Callie nunca havia trocado mais de três palavras com ela em uma única sessão. Geralmente, era apenas um – Olá– , ou algo nesse sentido.

– *Callie*– . A carranca zangada de Natalya tirou a beleza de seu rosto.

– *Oi*.– Callie tentou reunir um sorriso. Natalya esfregou os cabelos e saiu da sala. A melhor amiga de Callie, Anna, entrou corretamente depois de. Callie exalou um suspiro de suspiro. – *Onde você estava? Você está atrasada*.– ela disse a sua melhor amiga.

– *Eu vejo que você estava ocupada com seu outra melhor amiga*.– provocou Anna.

– *Ela me odeia. Ela é tão perigosa quanto os tigres no andar de cima do Santuário*.–

Anna riu da descrição de Callie sobre Natalya. – *Ela provavelmente é mais perigosa. Uma mulher ciumenta ... ou, você sabe ... essa palavra, uma mulher desprezada ...* –

– *Do que você está falando?*– Callie sussurrou, olhando ao redor para se certificar de que nenhum dos vestiários na parte de trás da sala estava ocupado.

– *Ela claramente tem uma coisa para Vittorio*.– Anna sorriu. – *E ele passa mais tempo do que deveria com seus olhos em você*.–

– *Você está louca*.– Callie balançou a cabeça. – *Olhe para mim*.– Ela acenou com os braços ao redor de seu corpo como se fosse uma hospedeira de show de jogos. – *E olhe para a figura que acabou de sair daqui. Pshaw. Ele não está me verificando, confie em mim*.– Callie zombou.

Natalya tinha curvas, com certeza, mas Callie as tinha em espadas, e depois algumas ! O que fez Anna pensar que Vittorio gostava dessa curvatura?

– *O que quer que seja*.– Callie riu e puxou o topo até um entalhe, cobrindo uma parte de sua clivagem. Era muito baixo para seu conforto.



– *Deixe-o em paz. Você vai matar suas grojetas.*–

A propina era permitida, e as apresentadoras se beneficiavam disso, pois quase pareciam servir de guias turísticos, levando os clientes de uma área para outra, facilitando, garantindo um bom atendimento. After Dark pegava todos os quarenta e dois andares, então era um lugar fácil para se perder e perder outra pessoa. Sem mencionar que o clube tinha uma cozinha na parte de trás, e os clientes na ocasião precisavam de um sustento. Um chef estava lá para fornecer uma seleção de estrelas múltiplas para escolher.

Anna continuou: – *Além disso, você tem um bom conjunto. Não há motivo para ocultá-los.*– Ela deu uma bofetada nas mãos de Callie, para que ela parasse de puxar o material para cima. – *Ele está de volta, você sabe.*–

O coração de Callie pulou uma batida. Fez mais do que pular uma batida, ele se precipitou em sua garganta, segurou-a firmemente e fez sua voz soar como um personagem de desenho animado. – *Quem está de volta?*–

– *Quem está de volta?*– Anna zombou dela, batendo os cílios.

Foi a vez de Callie falar com Anna. Ela engoliu em seco para matar o nó na garganta. – *Pare com isso. Como você sabe? Você viu ele?*– Nenhuma delas teve que definir a parte – ele– . Estava claro.

– *Não, mas eu ouvi.*– Anna era uma supervisora de piso, então ela saberia sobre algo muito mais cedo do que Callie faria.

Ela sentiu falta dele. Eles não falaram muito, mas ainda assim, só sabendo que ele estava por perto, com seu sorriso caloroso, aqueles olhos sexy e essa atitude que advertiu o mundo que ele era como um gato da selva esperando, deu uma emoção.

Ela suspirou. Pensar em gatos da selva lembrou-lhe que o tigre que visitava todas as noites também estava desaparecido. Era ruim o suficiente Vittorio estava fora da cidade, mas com o grande tigre desaparecido sentiu uma solidão que a atingiu no cerne.



Era estranho. Por toda a grande amizade que tinha com Anna, havia algo sobre o gato grande que era melhor que beber uma xícara de chá quente no meio de uma tempestade de neve.

Além de ver Vittorio novamente, o único que faria seu dia completo seria se seu tigre favorito estivesse de volta, o enorme tigre branco no Santuário. O enorme tigre parecia ser o governante dos outros tigres, sempre se aproximando dela no recinto, ouvindo-a enquanto falava sobre as coisas mais alisadas. O grande tigre branco com os brilhantes olhos azuis que grunhia quando outros felinos se aproximavam dele e Callie, mas fazia os sons suaves quando eram apenas os dois.

Ela deveria ter chegado cedo para ver se o tigre estava de volta, mas não podia porque tinha tido um encontro tardio com o professor.

Ela perguntou a Veila e aos outros dois membros da gerência, Sophie e Lila, se souberam o que aconteceu com o grande tigre branco, mas tudo o que disseram era que ele estava no veterinário, que ele tinha que ser levado para lá. Ninguém sabia o que tinha acontecido com ele.

Então Callie perguntou qual era o nome do tigre.

Veila tinha lhe dado um olhar estranho e depois disse: – *Nenhum dos tigres tem um nome.*–

Não havia nenhuma maneira em que Callie pudesse se esgueirar agora para procurá-lo. Não haveria tempo, a menos que fosse uma noite lenta no After Dark. Ela não pensava que isso aconteceria. Ela tinha visto a fila esticando as portas da frente no piso inferior e na rua.

O belo tigre movia as orelhas, agitando-as de um lado para o outro, com a cabeça arrasada de um lado para o outro, durante todo o tempo em que conversava, como se estivesse realmente atento, ouvindo e compreendendo. Seus olhos brilhavam com conhecimento e compreensão. Ela sentia falta dele. Ela perdeu a partilha com ele. Se ele não estivesse de volta, ela começaria a fazer perguntas.



Capítulo 3

Vax passou os dedos pelos cabelos e puxou a cadeira para a mesa de mogno. A cadeira rolou em silêncio, os braços de madeira não tocando demais a mesa brilhante e cara. Ele olhou para as janelas do teto no chão na sala de reuniões. As luzes da cidade de Dallas brilharam e piscaram, evidenciando que a vida da cidade estava em pleno andamento. As coisas estavam pulando de dinheiro no Metroplex. As pessoas estavam preparadas para outro fim de semana de excessos e prazer. E a família Tiero estaria colhendo os resultados disso.

Ele mal dormiu. Depois de acordar com o incessante zumbido de seu telefone celular, claramente, seu pedido para deixá-lo dormir ininterrupto não estava sendo atendido, ele tomou banho e vestiu-se. Lila, Veila, Sophie e Natalya insistiram em uma reunião. É por isso que ele estava em sua sala de reuniões agora, totalmente vestido, pronto para a noite. As senhoras estavam todas em seus vestidos de clube brilhantes, lantejouentes, prontas para descer as escadas para trabalhar, gerenciar e auxiliar nas operações do clube, assim que terminassem com a reunião. Esta era uma operação familiar, afinal.

O que mais ele poderia fazer, mas começar a reunião? Elas queriam isso. Insistindo em recuperar o atraso. Eram suas irmãs da tribo, com exceção de Natalya, que estava desgastando as boas vindas rapidamente. Por que ele mesmo teve uma trégua com sua tribo? Sim, ele já estava começando a adivinhar isso. Era um sinal de que ele estava ficando cansado das travesuras de Natalya e sua presença.

Ah, sim, é verdade, porque os aliados são melhores do que inimigos.

Ela ainda seria aliada, sua tribo seriam seus aliados, se ele a rejeitasse como sua companheira? A primeira coisa que ele teve que ouvir na reunião foi que Sophie e Lila ouviram que havia rumores de shifters intransigentes em seu território.



– *Vou pegar alguns desses caras.*– ele assegurou a suas irmãs.

– *Mais alguma coisa ?*– Ele olhou para Veila, depois Sophie, e finalmente Lila. Ele não se incomodou em olhar para Natalya, que não era membro da sua tribo. Era uma cortesia da parte da Vax, que ele permitisse que ela estivesse presente na reunião deles. Isso, e ele não queria fricção com a tribo de seu pai.

– *Onde você estava ?*– Sophie perguntou, empurrando seu cabelo loiro de platina atrás de suas orelhas. Ela era uma tigresa laranja, levando sua mãe.

– *Sim.*– acrescentou Lila, sua bravura reforçada pela pergunta de Sophie. Lila era uma tigresa branca, um branco mais escuro do que ele, seu cabelo loiro com uma pitada de tons vermelhos.

Ele olhou para Natalya. Ele tinha certeza de que ela as colocaria para isso. Ela provavelmente as teria incentivado a não saberem onde estava o irmão, provavelmente fazendo declarações sobre Vax não ser um bom alfa, se ele decolasse sem aviso prévio. Não importa que ele tenha tido membros da tribo extra entrando e patrulhando o clube e o prédio regularmente. Não importa que suas irmãs da tribo possam chutar uma bunda. Não, não importa tudo isso.

Natalya tinha uma missão: saber onde ele estava, e tinha certeza de que ela havia manipulado suas irmãs nisso. Ele conhecia Natalya, uma vez que era uma garotinha ruim, alegre e fofa. Estragada por um pai indulgente porque ela era a única filha.

Natalya não manteve o olhar por muito tempo. Um olhar culpado passou por seu rosto, e ela se virou, seus olhos se concentraram na cidade em segundo plano.

– *Mais alguma coisa?*– Seu tom foi cortado, curto, até o ponto.

– *Meu pai quer uma resposta.*– Natalya balbuciou.



Ela era implacável. Normalmente, ele admirava essa característica, mas isso estava se tornando cansativo. Ele não precisava perguntar para o que seu pai queria uma resposta. E ele não achava que era seu pai quem queria a resposta tanto quanto Natalya.

Ela queria solidificar a fusão. Ele assentiu. – *Eu vou entrar em contato com seu pai no devido tempo.*–

– *Por que você não me diz, e eu vou falar com ele por você?*– Natalya respondeu, um sorriso tímido no rosto.

Sophie e Lila reviraram os olhos. Veila ignorou a declaração de Natalya em favor de examinar a papelada.

Não era que suas irmãs não gostavam de Natalya. Elas gostavam muito dela. Era que elas não queriam ver Vax pressionados em um acasalamento mais do que elas quisessem ser. Então ficaram atrás dele, não insistindo em um acasalamento, sem preocupação em mudar o *status quo*.

Não havia nada de errado com o *status quo* no que diz respeito à Vax. Ele gostava de sua vida como era, e não tinha interesse em ser acasalado com uma tigresa com a qual ele não sentia nenhuma fagulha.

Faísca. Ele arrastou uma papelada à sua frente, fingindo estar absorto nela, enquanto sua mente vagava para um corpo curvilíneo com olhos de ébano que não conseguia sair de seu sistema, nem da mente dele, nem nada dele.

Coração do tigre.

Callie estava programada para trabalhar esta noite ? Ele não fez o cronograma, e ele esqueceu de olhar para ele. Ele não estava indo esta noite. Seu corpo precisava de mais descanso, o tipo de descanso que o Santuário poderia oferecer. Ele arrastou a papelada. Sem horário nesta pilha.



Ela viria vê-lo se ela fosse agendada ? Ela visitou Santuário todas as noites que trabalhava, depois da última ligação, depois que as portas estavam fechadas, depois que o último patrono partiu, enquanto a equipe de limpeza estava no clube. Ela quebrou as regras, estando lá. Suas regras, especificamente, que os seres humanos não deveriam estar na área de visualização do Santuário durante as horas depois do After Dark estar fechado.

Ele olhou para Veila. – *O horário para esta noite?*–

Ela atravessou a pilha na frente dela, tirou uma folha e entregou-o com um olhar de conhecimento. Ela sabia. Ele sabia que ela sabia. Ele sabia que todas as suas irmãs sabiam, em um grau ou outro. Mas como não havia nada entre ele e Callie, eles nunca disseram nada. Ele sabia se houvesse algo entre eles, as coisas seriam muito diferentes. Antes de tudo, porque ela era humana. Além disso, porque para um alfa como ele, recomendava-se que os casamentos fossem fusões políticas, se não financeiras.

Vax invadiu os papéis e descobriu que sim, Callie estava agendada esta noite. Ele lutou para manter seu nível de pulso, sabendo que todas as tigresas da sala poderiam ler qualquer reação que ele tivesse. Manter as coisas sob este tipo de controle tomou seu impacto sobre ele, embora ele tivesse se tornado um mestre em nivelar seu pulso e mascarar o cheiro de seu desejo. Ele investiu no bloqueio do caçador em quantidades por atacado. Para começar, ele nunca sabia quando ele precisaria do bloqueio, se ele estivesse tentando esconder sua presença de outros shifters. E tinha sido útil em esconder, em parte, o cheiro da profundidade de suas emoções por Callie.

Ele se virou para Veila. – *Esvazie o Santuário. Quero um tempo sozinho lá esta noite. Eu vou para o telhado por alguns momentos.*– Ele ficou parado. O telhado era o lugar onde ele podia meditar por um momento. Ele poderia seguir os rumos se centrando.

Natalya também se levantou, talvez pensando que ela o acompanharia ?



Ele gesticulou para que ela se sentasse. – *Aproveite o tempo de uma menina.*–

Ela franziu a testa, caindo de costas na cadeira de pelúcia, fazendo com que os braços da cadeira se toparam com a borda da mesa, deixando um arranhão, sem reconhecer o dano que ela havia feito. Veila balançou a cabeça quase imperceptivelmente.

Sem esconder sua velocidade sobrenatural, empurrando seus músculos ainda cansados e seus interiores e ossos que ainda estavam dobrando, ele saltou da sala e subiu as escadas até o telhado.

O telhado estava fora de limites para quem não era um Tiero ou convidado por um. E até mesmo os funcionários de Tiero não poderiam estar lá sem permissão ou um motivo.

O telhado tinha uma piscina coberta, uma banheira de hidromassagem, sua academia e uma sala de vidro totalmente fechada da qual ele gostava da vista das tempestades que atingiam a cidade de vez em quando. Estar no telhado no meio dos relâmpagos de uma tempestade era alto para a Vax que rivalizava com a maioria de seus prazeres favoritos. Vax respirou fundo no telhado.

Fazendo uns trezentos e sessenta lentamente, ele examinou a cidade, usando seus sentidos para ver se ele conseguia encontrar algo mal.

Nada. Ele não sentiu nenhum shifter estranho ou estrangeiro. A menos que eles estivessem usando o bloco ... Ele perguntaria para ver se havia rumores de intrusos em seu território.

Ele voltou para o escritório e abriu um painel escondido, revelando uma porta secreta que levava ao Santuário.

O Santuário tinha duas entradas. Uma de seu escritório, uma escondida, e uma da pista de dança principal em After Dark, a entrada pública. Os clientes de After Dark visitaram o Santuário fechado para ver os grandes felinos.



Shifters de longe vinham para Tiero, visitariam e apreciariam a vegetação de luxúria, a grande lagoa e o intrincado sistema de cavernas. Quando ele não estava na sua cobertura ou na cobertura, Vax passava a maior parte do tempo no Santuário.

Ele tomou a escadaria estreita de dois passos de cada vez, pressionou um botão acima da cabeça logo antes de trocar, então entrou em uma das caves pela porta que o botão tinha aberto. Ele flexionou, seus ossos rangendo de alongamento e se arranjando, e alguns segundos depois, ele estava em sua pele de tigre branco, abrindo caminho silenciosamente em todo o labirinto de cavernas que servia como o campo de jogos dos tigres durante o dia e enquanto o clube estava aberto. O santuário estava vazio, como ele havia solicitado.

Ele esticou-se em uma grande rocha com vista para a entrada, colocou a cabeça em suas patas e deixou seu corpo se recuperar enquanto o coração esperava a visita noturna da jovem morena curvilínea.



Capítulo 4

Outra noite, outra mudança. Callie e Anna estavam novamente no vestiário. A seção de Callie estava limpa e pronta para a noite seguinte. Ela terminou e estava pronta para ir. Agarrando sua bolsa, ela disse a Anna que a encontraria mais tarde.

– *Não seja pega.*– sussurrou Anna, sabendo o que Callie fazia todas as noites quando se aproximava do Santuário. Ela disse a Callie que ela entendia sua necessidade de visitar o gato grande.

Callie explodiu um beijo para a sua melhor amiga e escorregou pela porta, evitando a pista de dança e as principais áreas de congregação, passeando pelo perímetro das mesas, ficando perto da parede.

Ela entrou no Santuário antes que a equipe de limpeza pudesse bloqueá-la e se escondeu atrás de uma árvore até ouvir o clique da fechadura.

Seguro!

Ela saiu com trepidação, aproximando-se das barras, esforçando-se para ver na escuridão, hesitando em que o gato errado pudesse estar na área. Isso aconteceu uma vez, e o estranho tigre rugiu tão perto de sua orelha que Callie tinha escorregado e caído. Um segundo depois, seu tigre branco veio ao resgate, enviando o outro tigre para longe.

– *Ei.*– Ela manteve a voz baixa sussurrando, sem se sentir estranha em sussurrar a um tigre.

Ela ouviu o sussurro das folhas. Essa foi a única oferta que algo estava se aproximando. Segundos depois, o gato grande subiu através da mata subaquática, pulando para um pedregulho perto dela e sentou-se.



– *Ei. Onde você esteve?*– Ela examinou a aparência do gato. – *Eu estava preocupada com você. Alguém disse que achavam que você tinha ido ao veterinário. Eu tinha mais medo de terem mudado você. Isso acontece aqui, você sabe.*–

O tigre inclinou a cabeça, como se estivesse escutando e entendendo.

– *Não quero alarmar você.*–

Ele não pareceu alarmado, não pelo menos. Mas ele parecia diferente.

– *De que são essas cicatrizes? Você lutou com outro tigre? É por isso que você foi levado para um veterinário? Você perdeu a luta?*–

Ele bufou, como se estivesse zombando de sua pergunta.

Callie sabia melhor, mas ela riu suavemente do som. *Pshaw.* Como se o gato pudesse entender e responder.

Ela ficou sóbria momentaneamente, pensando em quão rápido ela podia perder o seu amigo tigre. Sua presença aqui estava à mercê dos humanos que o abrigavam. Eles o compraram? Eles compravam tigres ? Então uma fúria a agarrou. Vittorio era responsável pelo futuro do seu tigre ? Sim, agora ela estava começando a pensar nele como seu tigre, mesmo que tivessem que estar separados por barras porque ele pode realmente matá-la. Ou mesmo comê-la.

Deus, minha mente está por todo o lugar esta noite. O que há de errado comigo?

O tigre moveu sua enorme cabeça, estudando-a, uma pergunta em seus olhos pálidos. Seus bigodes se contraíram, e sua grande língua saiu, lambendo seus lábios.

– *Você me morderia se eu colocasse minha mão perto de você ?*– Ela estava se perguntando mais para ela do que o tigre, mas ainda assim ela falou alto.

O tigre baixou a cabeça, como se estivesse dizendo que não era uma ameaça.



– *Você não me entende, não é?*– Ela esfregou as palmas das mãos sobre o jeans, as mãos suadas. Por que ela estava nervosa? – *Claro que você não me entende.*– Callie mastigou o lábio. – *O que você acha?*– Ela riu com raiva de si mesma.

O tigre moveu a cabeça ligeiramente, quase em um movimento para cima e para baixo. Quase como balançar a cabeça.

– *Ah Merda. Agora eu fui e me perdi, porque estou interpretando suas ações.*–

Ela colocou a mão perto das barras. – *Eu confio em você.*– No entanto, ela não colocou a mão entre as duas grossas barras de metal. – *Talvez eu seja uma mentirosa, já que não estou arriscando nada ainda.*–

Ela respirou fundo. Ela deveria fazê-lo. Ela queria fazê-lo.

Vax sorriu para dentro. Callie era corajosa ou louca? Quem em sua mente certa colocaria sua mão perto de um tigre ? Então, novamente, ela construiu um relacionamento especial com ele. Uma parte da Vax podia entender sua confiança e sua trepidação.

Com sua audição de tigre, Vax a ouviu respirar profundamente. Seu pulso estava correndo. Seu tigre podia sentir seu pulso ficar rápido. Isso era medo ou emoção ? Ou um pouco de ambos ?

Ela fechou os olhos, colocando a mão ainda mais perto das barras, depois deixou seus dedos tocarem o metal. Quando ela realmente entrou em contato com as barras frias, ela se encolheu ligeiramente, depois empurrou os dedos para a frente um entalhe.

Vax respirou seu perfume. Ela já estava impressa tanto em Vax quanto em seu tigre, mas tê-la tão perto era embriagador, como estar com uma droga alta.

Ele deixou um pequeno sopro de sua respiração fora de suas narinas, deixando-a saber que ele estava perto, porque ainda não tinha aberto os olhos.



Ela soltou um pequeno e silencioso suspiro quando o calor de sua respiração tocou sua carne, então ela abriu os olhos. Seus olhos castanhos escuros estavam olhando para seus azuis claros com tanta confiança.

Ele sabia que a confiança e o conforto, bem como a segurança, eram um grande negócio para Callie. Ela havia dito ao seu tigre que ela havia sido criada em casas de acolhimento. Que ela tinha sido molestada quando era criança, Vax tinha planos para aquele bastardo assim que ela lhe contasse o nome do homem. Ela também falou sobre a insegurança de não saber em qual casa ou escola ela ficaria no próximo mês, e no mês seguinte. Ele tinha aprendido tudo sobre o que Anna tinha significado para ela.

Vax nunca esteve tão perto emocionalmente com uma mulher como ele estava com Callie, embora ele nunca tenha trocado mais do que uma ou duas sentenças quando ele estava em forma humana.

– Você não vai me machucar, pois não grande cara ? Por que você não tem um nome ? Não é certo não ter um nome para passar. Você tem um nome de tigre ? Quando outros tigres estão aqui com você, eles pensam em você ou falam com você em conversas com tigres e você tem nomes então? –

Sua curiosidade trouxe outro sorriso para Vax. Ele baixou a cabeça, aproximando-a da mão, permitindo que sua bochecha descansasse em cima de seus dedos.

– Oh, meu Deus– ela sussurrou. *– Posso tocá-lo ?–* Callie levantou a mão, girando-a para que seus dedos estivessem contra sua bochecha. Ela corajosamente inclinou-se para que ela pudesse voltar a tocar sua cabeça. *– Você acha que poderia se aproximar ? Eu gostaria de tocar seu pescoço.–*

Vax puxou-se lentamente e colocou todo o seu corpo ao lado das barras.



Callie prendeu a respiração pelo tamanho dele. Os músculos ondulavam quando ele se levantou e ficou de pé contra as barras. Seu enorme corpo era leve, mas completamente sólido e grosso. Ela passou os dedos por sua bochecha e puxou e colocou de volta no outro lado da barra, deixando seus dedos trilhar sobre seu pescoço grosso, em suas costas largas.

Colocando as costas da ponta dos dedos contra a bochecha dele, ela sussurrou: – *Obrigado.*– e ajoelhou-se perto da frente dele, tocando o amplo peito sob seu forte maxilar. Ela ergueu a mão, colocando-a debaixo do focinho. – *Eu me pergunto se você vai gostar disso.*– Ela arranhou sob seu queixo.

Um estrondo veio do fundo do peito do tigre. O som era profundo e ainda silencioso.

– *Eu acho que você gosta.*– Ela se aproximou, colocou a outra mão ao lado da primeira, quase agarrando a mandíbula, coçando. – *Eu não sei o que eu faria se você não estivesse aqui. Eu amo Anna, mas não posso falar com ela do jeito que eu falo com você. Eu quero saber porque?*–

Ela ouviu um clique perto das portas.

– *Oh garoto. Eu acho que isso significa que eles abriram as portas novamente. Eles estarão bloqueando o local em breve. Eu tenho que ir.*–

O tigre colocou sua cabeça larga contra as barras.

Callie inclinou-se e fez algo tão impulsivo, que até se chocou.

Ela beijou o tigre em sua testa. – *Volto amanhã à noite. Esteja aqui.* –

Como se ele pudesse controlar onde ele estava. Ela lutou com lágrimas com a falta de controle do tigre sobre sua própria vida. Droga. Isso lembrou sua vida em casas de acolhimento.



Vax recostou-se na rocha, desfrutando da solidão, seu aroma ainda em sua pele, ainda nas narinas. Ele entendeu o que ela quis dizer, mas ele desejou que ela não sentisse tristeza em sua conta. Muito ruim, ela não sabia quem e o que ele era. Se seus sentimentos em relação a ele ou a seu tigre mudassem, se ela soubesse a verdade? Ela o evitaria como uma aberração da natureza?

Seu tigre rosnou com a idéia de ela não os querendo. *Calma. Só queremos estar preparados ... no caso. Nunca se sabe.*

O tigre rosnou de volta, completamente insatisfeito com a Vax.

Concordo. Apenas relaxe. Deixe-me cuidar disso.



Capítulo 5

Na noite seguinte, Vax estava descansado, embora seu corpo ainda estivesse se recuperando de seus ferimentos internos. Ele teve um encontro rápido com suas irmãs, desta vez sem Natalya. Graças a Deus, ela decidiu estar em outro lugar e dar uma chance a Vax.

Foi seu primeiro dia de volta ao trabalho depois da viagem a Bear Canyon Valley. Ele havia verificado o cronograma. Callie deveria trabalhar novamente, e Vax estava fazendo a reunião da equipe.

Mae o chamou para agradecer por ajudar e deixar que ele soubesse que Kane e Astra, o shifter urso e a companheira que Vax tinham ido ajudar ao Bear Canyon Valley, iriam ficar no vale. Ela pediu a Vax que parasse e visitasse, talvez até durante o casamento. – *Não se surpreenda se Grant e Chelsea lhe enviarem um convite.* – Mae riu, depois desligou com um rápido adeus.

Vax exalou. Seria bom ter Callie como sua parceira se ele pudesse ir. Seu tigre praticamente acabou em acordo, o som vibrou profundamente na mente e nos pulmões de Vax.

Ele abriu caminho até o Santuário, tecendo entre os tigres que estavam visitando, alguns esperando até After Dark estar aberto para que eles pudessem mudar na caverna da frente e depois escorregar para a área de visualização que levava a After Dark. Os tigres visitantes estavam claramente ansiosos para passar para uma festa noturna e socializar, talvez até se misturar com os humanos.

Tiero Shifters tinham permissão para terem relações sexuais e diversão e se misturar com os humanos, apenas não, para levá-los como companheiros. Tiers costumava levar os humanos como companheiros há muito tempo, mas isso mudou depois de um escândalo há algum tempo.



Após esse incidente, o Conselho Tiero se encontrou e decidiu por unanimidade que o acasalamento com humanos oferecia muitas complicações. Então foi colocado em código, nenhum ser humano como companheiros. Vax não tinha idéia qual foi o incidente que aconteceu. Ele perguntou uma vez, quando era mais jovem, e os anciãos o expulsaram. No momento em que ele não havia perseguido o assunto. Agora ele desejava ter tido.

O código não costumava incomodar a Vax. De fato, ele nem sequer pensou mais nele, mas agora não parecia bem para ele, porque ele se sentia atraído por um ser humano e interessado em muito mais do que um caso casual com ela.

Quando ele estava quase na caverna da frente, Vax sentiu uma presença. Ele olhou para a esquerda dele.

Sophie. Ela deve ter deixado a sala de reuniões após a reunião e veio diretamente aqui. Ela estava deslocada, em sua forma de tigre, uma rica cor laranja e ébano misturando-se na vegetação.

Ele sincronizou sua mente com a dela para que eles pudessem se comunicar de maneira silenciosa, quando os guerreiros estavam em seus tigres. Nenhum outro tigre na área poderia participar da conversa ou ouvir, se esses dois não os deixassem. Eram assim que aconteciam as conversas entre shifters. As conversas ficavam em sua mente.

O que minha irmãzinha está fazendo aqui? Não sentiu vontade de ficar na sala de reuniões com os outros?

Depois que a mãe de Vax morreu, ela também tinha sido um tigre branco, como seu pai, o pai de Vax se reacasalou, desta vez com uma tigresa linda e laranja avermelhada, a mãe de Sophie. Não apenas a mãe de Sophie. Sophie, Lila e a mãe de Rafe. Rafael, chamado Rafe, seu irmão mais novo, outro tigre branco, sempre estava em rivalidade com Vax. Rafe morava na Europa e dirigia as empresas familiares lá, felizmente ficando fora da vida de Vax. Das tigresas atualmente em After Dark, Veila era apenas uma das suas irmãs. Vax e Veila tinham mais duas irmãs que viviam na Europa, trabalhando e ficando com Rafe.



Eu estava preocupada com você, Vax.

Sophie a pacificadora. Sophie, a mais carinhosa de todas. A mais jovem dos filhos do pai de Vax.

Eu não quis preocupar você, nenhum de vocês, mas eu tinha negócios para cuidar. Um favor a pagar, ou cumprir, dependendo da sua perspectiva.

Vax deixou que ela se aproximasse, esfregando-se contra ele. Sophie colocou a tíbula na testa contra seu ombro e cutucou-o, procurando conforto. Ele deixou que ela colocasse a cabeça debaixo do pescoço e a segurava lá. O ronronante dela disse que ela estava ficando mais consolada.

Pare de se preocupar tanto, pequena irmã. E você não pode dizer onde você estava ? Ela arranhou uma garra sobre o concreto, afiando seu arsenal já ardente.

Vax sorriu para dentro. Ele não conseguia ver Sophie fazendo nada com aquelas garras que nunca machucariam qualquer um. Ela era muito doce.

Não é um segredo de estado. Eu estava em Bear Canyon Valley. Mas eu apreciaria que isso permanença entre nós. Só nós.

Significa, não contar a Natalya?

Exatamente. Ele cutucou-a com a cabeça, esfregando a bochecha contra a dela.

Ela está aqui, Sophie disse a ele, deixando-o saber que Callie estava lá.

Eu sei. Como se ele não soubesse. *Isso incomoda você, a menor das minhas irmãs. Isso porque eu conhecia Callie antes de conhecê-la. Nós tivemos uma aula juntas. Se eu não tivesse gostado dela tanto quanto eu gostei, eu não teria dito a Anna para dizer a ela para se candidatar aqui.*



Ele estava feliz por ter Callie se candidatando. Ele tentou lembrar-se como era a vida antes de Callie, mas parecia tão inútil. Mulheres. Excessos. Era como se estivesse num estado entorpecido e nebuloso.

Nós devemos ir. Ele não queria falar mais sobre Callie.

OK. Mas há uma coisa, a razão pela qual queria falar com você aqui. Pessoalmente. Sincronizado.

Ele virou seus brilhantes olhos azuis do Mediterrâneo a caminho.

Cuidado com Natalya. Eu não acho que ela está acima do dano de Callie. A está machucando seriamente.

Notado. Ele rosnou, resistiu a sua raiva e se retirou silenciosamente.

A poucos passos mais tarde, na caverna da frente, Vax se deslocou, esticado em sua forma humana, inclinou o pescoço em um círculo para afrouxá-lo e se acostumar com sua pele e ossos humanos, depois virou um interruptor e foi levado através de uma rotação. Ele apareceu de repente no canto da área de visão, atrás da vegetação.

Ele saiu, fazendo as escadas que levaram a After Dark. Ele sabia que Callie estava aqui. Seu perfume infiltrou-se nas narinas, fazendo-os dar um brilho, fazendo o pulso aumentar rapidamente, antes de nivelá-lo. A energia sexual entrou em suas veias, atravessando seu corpo, fazendo vozes através de sua mente: visões de Callie de maneiras incrivelmente sexys. Havia uma coisa que ele não podia conter. Em suas calças, seu pênis se esforçava, enchendo, pressionando, crescendo, a necessidade de Callie sendo demais para ignorar. A outra coisa que ele não podia conter era o sorriso que veio aos seus lábios.

– Eu ainda preciso perguntar para o que esse sorriso?– Disse Veila enquanto saiu da vegetação à sua esquerda.

O que foi isso? A noite de interromper Vax? – *Agradável, esgueirando-se sobre mim.–*



Ele deveria ter prestado melhor atenção. Seus sentidos pareciam se levantar quando ele estava prestes a ver Callie. O que aconteceu com as irmãs se encaminhando para o After Dark ? Primeiro Sophie, agora Veila.

– *Não vai responder?*– Ela cutucou o braço.

Sua irmã da tribo mais velha era Veila, ainda mais nova do que ele, mas mais velha do que o resto. Eles nasceram da mesma mãe, que os aproximaram muito, um pouco mais perto do que ele estava com Lila e Sophie, e muito mais perto do que ele estava com Rafe, que ele não tinha visto desde ...

Quem sabia por quanto tempo. Anos. Muitos deles. – *Não há motivo para responder.*– Ele não se levou a sua isca, mesmo que ela estivesse provocando.

– *Você sabe que alguns não estão felizes ...*– ela começou.

Ele sabia para onde isso estava acontecendo. Ele já havia ouvido isso. Parecia ser o tema do dia. Talvez deixar as mulheres sozinhas por alguns dias tivesse dado a Natalya a chance de construir algum apoio ou simpatia. Ou talvez ela apenas tivesse provocado algum medo ... ou alguma merda.

– *Por outros, você quer dizer Natalya.*–

– *Sim, e ela pode despertar a agitação. Não devemos buscar humanos como companheiros. Esse não é o caminho da nossa tribo.*–

– *Eu nunca disse que estava procurando por um ser humano para ser minha companheira. Mas para o registro, tendo um pouco de diversão com os humanos não é contra nenhum dos nossos códigos.*– Mesmo que a última coisa que ele queria de Callie ou com Callie fosse um caso casual. Se ele tivesse algo com ela, ele queria tudo.

– *Natalya está fazendo barulho. Dizendo que você não será seu companheiro. Dizendo que são seus sentimentos sobre um humano que está no caminho.*–



– *E você? O que você diz?*– Ele treinou seu olhar sobre ela. Examinando-a. Ela tinha círculos debaixo de seus olhos, e seus cabelos loiros não carregavam seu brilho usual. O que estava comendo ela?

– *Não importa o que eu digo. Isso quase não importa o que você diz. Nós somos apenas um ramo dos Tiero. Há outros. Esse tipo de coisa deve ser decidida por consenso.*–

A raiva acendeu o intestino de Vax, segurando seus intestinos em um aperto de tornio. – *Consenso, minha bunda.*– Outros shifters tinham companheiros humanos, e não era um problema. Ele não teria suas emoções ditadas por alguns costumes arcaicos. – *Eu sou alfa aqui. Se eu decidir fazer algo, desde que não prejudique a tribo, eu vou fazer isso. Se houver um problema, então eu ...*– O que ele ia dizer? Eu irei embora? Ele não podia deixar seu modo de vida. Ele teria que lutar pelo que queria.

– *É um ponto irrelevante, a menos que você tenha projetos de aparência para o ser humano.*– Ela fechou os olhos um pouco com um olhar duro. – *Certo?*–

Vax balançou a cabeça. Ele não seria atraído para isso. Ele sabia que Veila estava do seu lado, não importa o que ele escolhesse. Ela estava apenas tentando fazê-lo consciente.

– *Estamos atrasados para a reunião.*– Ele segurou sua mão para que ela o precedesse descendo as escadas.

Ela deu-lhe o olhar, o tipo de olhar que só uma irmã podia, e se virou. Seus passos derrubaram os degraus.



Capítulo 6

– *Vax deve voltar no tempo para a abertura. Provavelmente ele está fazendo a reunião da equipe.*– Anna disse.

Toda noite antes da abertura, Vittorio Tiero fazia uma reunião de equipe. Callie apreciou a construção e o carisma de sua equipe. Ela não era a única. Os funcionários de After Dark eram leais a ele.

– *Vamos descobrir.*– Anna abriu a porta, segurando-a para Callie.
– *É hora da reunião.*– Ela piscou.

Callie manteve suas emoções sob controle, não reagindo às provocações de Anna. Ela realmente preferia manter seus sentimentos para si mesma. Ela não queria que Vittorio soubesse. Ela não queria que ninguém soubesse. Este trabalho era perfeito para sua agenda e escola.

Callie sentiu a presença de Vittorio antes de vê-lo. Era estranho assim. Ela não era de modo algum psíquica, mas nunca falhava. Ela sempre sentia quando Vittorio estava perto. Ela manteve o olhar fixo na escada, e com certeza, primeiro um par de saltos vermelhos clicados, seguido por pernas bem torneadas e curvas, e um vestido de noite curto que foi moldado em uma figura voluptuosa de ampulheta.

Veila. A irmã de Vittorio. Quente em seus calcanhares, estava um par de sapatos masculinos. Callie conhecia esses sapatos. Vittorio. Seu pulso acelerou. Ela manteve o rosto estóico. Então ela sentiu os olhos nela. Olhando em volta, tentando ser casual, ela encontrou a fonte. Do outro lado da sala, Natalya estava olhando para Callie.

Que diabos eu fiz a ela? Callie estava ficando furiosa com a loira.

Veila começou a reunião, e todas as recepcionistas e bartenders e funcionários da espera estavam quietos enquanto falava. Os dançarinos de gaiolas e artistas de trapézio estavam perto do palco, prontos para entrar em posição.



Callie queria que ela pudesse dizer que ouviu qualquer coisa que Veila dissesse, mas não o fez. Nem mesmo o brilho de Natalya importou uma vez que Vittorio entrou em vista.

Uma inspiração afiada de seu suspiro pontuou o impacto de vê-lo novamente. Ele só tinha ido por alguns dias. Seis dias, para ser exata, mas quem estava contando? Ela não admitiria isso.

Ninguém havia dito onde ele tinha ido, apenas que Vittorio estava fora da cidade e Veila correria as coisas. Veila era uma ótima operadora, uma boa gerente, mas para Callie, ninguém poderia pegar o lugar de Vittorio. Veila recuou e Vittorio saiu das sombras.

Pelo menos com 1.90, com ombros mais largos do que muitos atletas profissionais, uma camisa nítida que cobria um amplo peito, bem enquadrado por um terno caro e personalizado. Ela teria babado se estivesse sozinha.

Anna lhe bateu, e Callie se arrependeu de compartilhar sua paixão com ela, por todas as provocações que ela criou na ocasião. Oh, quem ela estava enganando, ela não poderia ter escondido sua paixão por Vittorio se ela quisesse ... não de Anna. Elas se conheceram desde que elas estavam em uma casa de acolhimento juntas no verão, antes de começarem a escola secundária.

Callie mordeu um suspiro. Imediatamente, ela poderia dizer que algo era diferente sobre Vittorio. Também não é um tipo bom de diferente. Ele segurou-se rigidamente, como se estivesse dolorido ou ferido. Ele tinha círculos escuros sob seus olhos, e ele parecia ter perdido peso. Onde ele tinha ido? Por que ele parecia tão estressado?

Ela não podia discutir isso com ele. Ele era o chefe dela, e ela era apenas outra anfitriã lá para garantir que os clientes estavam felizes. Não é como se ela e Vittorio fossem amigos ou qualquer coisa, mesmo que ela se sentisse muito mais do que amigável com ele.



Ela estudou sua aparência escura, suas maçãs do rosto esculpidas, linha de mandíbula forte e ombros largos. Ele era elegante, construído como um atleta, ou um predador. Seus olhos azuis brilhantes estavam sempre alertas, seu corpo pronto para entrar em ação. E embora ele parecesse cansado, não diminuiu sua atitude sexy.

Ela suspirou, feliz por estar de volta. Todos estavam aplaudindo. Merda. Ela tinha perdido a reunião. Ela estava sonhando acordada com Vittorio e pensando no tigre e não tinha ouvido uma palavra que ele havia dito. Ela se virou para Anna. – *O que eu perdi ? Eu me afastei.*– Ela fez uma careta e sorriu com ironia. – *Desculpa.*–

– *Nada.*– Anna balançou a cabeça. – *Onde você entrou em seus devaneios?*–

Callie apenas balançou a cabeça e dirigiu-se para a estação dela. Cada anfitriã tinha uma estação, e eles eram totalmente responsáveis por tudo o que acontecia lá como se fosse seu próprio lugar, seu próprio negócio. Eles tinham discricção para mandar e expulsar, praticamente fazer qualquer coisa que desejassem em nome do atendimento ao cliente e satisfação.

– *Callie.*– Era Vittorio.

Havia borboletas no estômago, exceto que não eram borboletas. Eles eram torpedos. E eles estavam ricocheteando por todo o seu interior. Ela virou. Ele estava logo atrás dela.

– *Sim, S ...*– Ela quase disse Sr. Tiero. – *Vittorio.*–

Ele franziu a testa, e ela se perguntou se era porque ela usara seu primeiro nome.

– *Eu me encontro em uma situação muito ... original. Nunca estive em uma situação como essa.*– Ele se aproximou, seus olhos se iluminaram com fagulhas azuis de felicidade e sensualidade. Ela sentiu o cheiro ... como um homem.



E então ... merda, ela não podia pensar. – *Você se encontra ...*– Oh meu deus. Ela estava repetindo-o como se fosse um papagaio treinado. Ela caiu na boca.

Que diabos ele ia dizer ? Não importa o que ele disse. Ela só podia se concentrar nesses lábios, sua cabeça baixa, sua respiração quente e sensual, e a forma como suas narinas se acendiam como se ele estivesse ligado.

Um calor corou sobre seu corpo. Seu rosto estava queimando. Suas mãos estavam suadas. Ela tentou executá-las sobre o tecido de seu vestido sem chamar a atenção para si mesma.

Seus lábios roçaram os dela. Sua língua acariciou seu lábio inferior, encaminhando-se para a boca dela.

– *Vax!*–

Alguém que chamou seu nome penetrou na neblina que seu beijo estava criando.

– *Vax.*–

Callie saltou, assustada. Natalya estava se aproximando deles.

Ela se virou, correu em direção a sua estação, confusa, envergonhada e, acima de tudo, em um estado de excitação. Suas calcinhas estavam embebidas. Seus mamilos estavam empurrando contra o tecido do vestido tão difícil que era doloroso. Ou talvez estivessem sofrendo porque precisavam ser tocados por ele. Desesperada, precisando do seu toque.

Com um último olhar para o clube principal, pegando os olhos de Vittorio, ela corou e acelerou ao virar da esquina.

– *Oomph.*– Ela entrou em um amplo peito, um ombro igualmente largo, cabelos escuros, olhos mais escuros que os de Vittorio. Um sorriso assassino que moldou um conjunto de lábios perfeitos. Muito perfeitos. E também semelhantes aos que acabavam de beijar os dela.



– *Whoa.*– disse o obstáculo sexy, caminhando e falando, agarrando-a pelos cotovelos, segurando-a de uma caída ao chão. – *Você está bem?*–

Ela engoliu em seco. Este homem era tão sexy quanto Vittorio, perigosos como ele.

– *Me desculpe senhor. O clube ainda não está aberto. Eu não esperava que alguém estivesse aqui.*– Ela olhou para o pulso, verificando a hora.

Na verdade, não era hora de abrir ainda. Como esse homem, esse homem que parecia se parecer com Vittorio, entrou?

– *Tudo bem. Eu não estou realmente ... bem ...*– O sorriso de novo. Maldito aquele sorriso. E por que ele a lembrou tanto de Vittorio? Exceto que seus olhos eram um azul mais escuro.

Atrás dela, a música começou a acelerar, uma conversa definitivamente desencorajadora porque era ruim, e era um sinal de que as portas estavam abertas e os convidados chegariam.

– *É melhor eu ir.*– Ela sorriu de volta para o estranho com o flerte em seus olhos e sorria. – *Aproveite sua noite.*–

Ela se virou para a estação dela, depois olhou para trás uma vez mais e quase tropeçou quando viu que o homem estava observando sua bunda enquanto ela se afastava.

Chamas lambeiram suas bochechas.



Capítulo 7

Última chamada.

Não foi uma noite lenta. O clube tinha sido embalado como o inferno. Estava furioso, louco, divertido, e agora acabou. Callie tirou os saltos e sentou-se em um banco do bar por um momento, massageando seus pés doloridos. Você pensaria que ela já estaria acostumada com isso, mas não, seus pés doíam todas as noites. Os saltos altos eram uma puta quando estavam em seus pés o dia todo, mesmo que fosse apenas quatro noites por semana. Novamente, se não fosse pelo dinheiro, seria outra história. Bem ... para ser honesta, se não fosse pelo dinheiro e Vittorio.

Falando em ... pensando ... não tinha visto Vittorio a noite toda. Ou o estranho. Mais alguns momentos de massagem, e ela estava pronta para colocar o peso em seus pés. Ela verificou tudo em sua área, depois registrou.

Hora de ver o seu tigre favorito. Ela entrou na sala principal. Estava vazia. Todos tinham ido, e a equipe de limpeza viria em seguida. A porta que levou ao Santuário foi fechada. Ela esperava que ela tivesse entrado antes de trancá-la. Ela quase correu para ele, e puxou a alça, empurrando-a para trás.

Bloqueada. Isso é uma merda.

– *Senhorita ?*– Um dos membros da limpeza, um cara novo, que não reconheceu. Jovem, alto, com um uniforme verde como o resto da tripulação vestia.

Ela olhou para o seu marcador de nome. Antonio. – *Você precisa entrar lá ?*– Ele deu um sorriso, ansioso para agradar.

– *Você tem uma chave, Antonio ?*– Ela não achou que os novos funcionários tinham chaves para esta porta.



– Sim.–

Ou talvez eles tivessem chaves e não fossem permitidos usá-las? Ele iria ter muitos problemas se ele a deixasse entrar? Só se eles me pegarem.

– *Sim, você se importa de me deixar entrar ?*– Ela colocou seu olhar de donzela em desespero o melhor que pôde, já que ela raramente jogava aquele cartão.

Raramente, inferno. Mais como nunca.

Ele peneirou as chaves. Ele tentou uma. Sem sorte.

Bufando, ele pegou outra, enfiou na fechadura. Novamente, sem sorte.

Talvez ele não tenha a chave certa. O rosto de Antonio ficou vermelho.

Terceira chave. Sem sorte. Quarta chave. Sem sorte. Droga. Ela estava prestes a desistir.

Callie estava se afastando, um – obrigado– em seus lábios.

Ele colocou o quinto.

Um clique, um puxão na alça, e ela estava dentro.

– *Obrigado.*– ela sussurrou para ele e fechou a porta atrás dela.

A iluminação era fraca, como sempre estava depois do clube ter fechado. Havia apenas iluminação indireta fornecida por sconces, mas não era tão fraco que não podia ver.

Ela se inclinou contra a porta. *Whew.* Do outro lado da porta, ela ouviu Martin, o cara de limpeza, conversando com Antonio.

– *O que você está fazendo nessa porta? Nós não entramos lá. Não é permitido. Não a abrimos.*– disse Martin.

Porra, Antonio a colocaria fora? Espero que não, porque ele teria que entregar-se ao mesmo tempo.

– *Ok.*– Antonio não pareceu preocupado.



Sério. *Whew*. Desta vez.

Ela ouviu um clique. O bloqueio na porta está sendo garantido mais uma vez. Ela estava trancada. Não há problema. Ela poderia bater na porta mais tarde e fazer uma história para Martin. Pela centésima vez, como sempre fazia, ela se perguntou por que a porta tinha que ser trancada enquanto os limpadores estavam aqui e depois destrancada quando eles saíam. Se não aumentasse as sobancelhas e ficasse apanhada fazendo exatamente o que estava fazendo agora, ela perguntaria.

Ela esperou um momento mais por seus olhos se ajustarem à iluminação. Outro par de olhos brilhava para ela além das barras. Olhos de predador. Se ela não soubesse que era seu tigre, ela ficaria nervosa.

As barras do santuário não abrangiam toda a área. Havia um fosso que proporcionava um divisor em algumas partes do cerco, e vidro em outros, mas ela sempre foi às barras. Dessa forma, o tigre poderia chegar perto e ela poderia conversar com ele sem a barreira de um fosso largo ou uma parede de vidro.

Ela se aproximou das barras, de ponta para as pernas. Deus, ela desejou ter um nome. Como ela adoraria chamá-lo para sair. Ela viu uma silhueta. Um enorme.

Ele !

Ela olhou novamente. Sim, tinha que ser ele ! Nenhum outro tigre tinha aquela silhueta. Ou esse tamanho. Ela correu para as barras e quase colocou a mão. O tigre abriu caminho.

Nenhum outro tigre que já estivesse no Santuário era tão grande quanto aquele que estava perto. Tinha que ser ele. Ela pegou seu ritmo, caminhando rapidamente em direção ao seu lugar de encontro habitual, uma pedra que poderia pousar enquanto conversavam. Havia uma rocha do outro lado das barras, ao lado desta. Este era o local perfeito.



Não era onde eles conversavam, ela se corrigiu. Foi onde ela conversou e ele escutou. Ele ouviu falar sobre suas aulas, e seus estresses, e ... apenas sobre o que queria falar. Como se pudesse me parar. Ela riu interiormente. Ele era o único com quem poderia compartilhar seu passado. Todas as casas adotivas, tudo. Com exceção de Anna, esse tigre era o único que sabia sobre seu passado.

Quando o tigre quase atingiu a rocha, ela notou. – *Algo está diferente sobre você.*– Ela estudou o grande gato da selva. – *O que é isso?*–

O gato piscou para ela com preguiça. Ele nem a olhava da mesma forma que ele normalmente fazia. Ela não pôde colocar o dedo sobre ele. Algo era diferente em sua atitude. Ele aproximou-se, seu nariz grande quase tocando as barras. Ela o examinou.

– *Seus olhos.*– A cor estava apagada. Muito definitivamente fora. Estes olhos eram mais de uma cor escura, não o azul que ela costumava ver. E agora que ela pensou sobre isso, suas marcas eram diferente. Nada disso teria sido notado se não tivesse passado tanto tempo com o gato grande, um por um, em proximidade, com apenas um par de pés entre eles, mesmo que fossem separados por barras.

Ela recuou. – *Você não é ...*–

Um som de sopro interrompeu-a, seguido de um resmungo. Um rugido sacudiu a vegetação, explodindo seus tímpanos. A vegetação em segundo plano mudou-se. Estava inchando, como se algo grande o perturbasse.

Embora estivesse separada do recinto e seus habitantes por barras de metal grandes e grossas, Callie recuou rapidamente contra a parede ao lado da porta. Dessa forma, ela poderia escapar rapidamente.

Ela olhou para a porta. A maldita coisa estava trancada.

Droga.



Capítulo 8

Fodidamente acreditável.

Vax rugiu novamente e correu pelo Santuário. Ele saltou dos arbustos e pousou com um salto. Ele estava logo atrás de Rafe, ainda impressionado que seu irmão estivesse aqui.

O que diabos estava Rafe fazendo aqui, e por que ele estava tão perto de Callie? Há quanto tempo ele esteve aqui? Por que ele não estava na Europa, onde deveria estar?

Vax e Veila acabaram de terminar os números, negociavam as transações dos cartões de crédito e bloqueavam o cofre. Ele se apressou para Santuário para ver se Callie estava vindo para ver seu tigre.

A última coisa que ele esperava ver era o meio-irmão Rafe aproximando-se de Callie, a alguns metros de distância dela. Perto o suficiente para deslocá-la através das barras. O que diabos Callie estava pensando, afinal? Ela não sabia que não era Vax ?

Ele rugiu para Callie, dirigindo-a mais para trás, com os olhos arregalados, a boca caiu. Vax então se virou para Rafe e abriu uma sincronia com ele.

Por quê você está aqui?

Vax não se incomodou em ocultar sua hostilidade. Rafe estava muito perto de Vax ... merda, ele pensaria a palavra – companheira– ? Sim, ele adivinhou que ele tinha. O tigre de Vax já considerava Callie sua companheira.

Isso é uma boa bem-vinda, irmão. O tom de Rafe era sarcástico e separado.



Isso só serviu para alimentar a ira de Vax. Ele flexionou suas patas, conduzindo suas garras até a rocha e a mata subterrânea. Ele inalou, expandindo seu amplo sentido de tigre. Sua cauda movia-se com agitação, tapando a árvore e as folhas.

Você quer que eu saude você? Depois do caos que você jogou na minha vida no passado ? Mesmo ? Vax inclinou-se para a frente, pronto para se arrumar para a garganta do irmão.

Vax tinha deixado a Europa, e sua família, bem como todas as outras coisas que lhe eram familiares, para vir para a América para evitar o favoritismo e parcialidade que seu pai mostrava a Rafe. Ser evitado e em concorrência com seu irmão pelo amor de seu pai desde uma idade muito jovem não era fácil para Vax. A dificuldade foi ampliada quando Rafe dormiu com a namorada de Vax.

Não, Vax não tinha qualquer amor por Rafe. Rafe tinha feito disso uma certeza quando ele fez sexo com a mulher de Vax.

Callie ofegou e se voltou para os dois tigres. Se voltou, inferno. Ela fez mais do que apenas voltar, correu para a parede e se achatou contra ela, a substância fria e dura longe de ser reconfortante. Ela tremeu como uma corda de guitarra que estava solta.

Ela se esticou na escuridão e na cobertura das árvores que meio escondeu os dois tigres para obter uma aparência melhor, hesitando em se inclinar para a frente, mas perguntando-se o que diabos estava acontecendo. O outro tigre faria seus danos ? Seu tigre estava protegendo ela ? Certamente não. Ela não queria acreditar que esse poderia ser o caso. Como poderia? Seu tigre era um tigre selvagem, tanto quanto ela sabia.

Seu tigre abriu os dentes, um estrondo profundo que o emanava. Seu peito estava expandido, e um rosnado subia do fundo do peito do tigre. O outro tigre olhou para o tigre.



Então ambos os tigres ficaram em silêncio. Totalmente silenciosos, olhando um para o outro. Eles estavam congelados, seus olhos brilhando, nem um único movimento de seus corpos, nem mesmo respirando. Isso significava que eles estavam se preparando para atacar um ao outro ? Ela não queria que seu tigre ficasse com danos, embora uma parte dela estivesse segura de que ele venceria. Esse novo tigre grande era o motivo pelo qual seu tigre suportou essas novas cicatrizes ? Os cuidadores não sabiam que o outro tigre estava machucando seu tigre ?

Suas mãos não deixavam de tremer. Ela segurou sua bolsa mais apertada, mas o suor estava fazendo com que fosse complicado. Ah Merda. Estava escorregando ...

Ela deixou cair a bolsa. Desembarcou no concreto com um baque.

Ambos os tigres cruzaram a cabeça em sua direção simultaneamente, dois pares de olhos, um azul escuro, um azul mais claro, ambos os pares se concentraram nela com uma intensidade que a deixou ainda mais nervosa.

Callie se ajoelhou para pegar a bolsa, movendo-se lentamente. Ela teria que sair daqui. Os dois tigres lutando atraíam o tipo de atenção que a levaria a um problema. Ou não?

Talvez seja melhor se ela estivesse presa nesta área proibida. A equipe de limpeza poderia distrair os tigres de luta até que eles pudessem ser separados. Enquanto seus pensamentos voavam para o bem estar de seu tigre, ela decidiu que isso poderia ser uma boa idéia depois de tudo, porque se ele fosse ferido ... Não, ela não queria pensar nisso.

Ela deveria pedir ajuda. Sim, correr para pedir ajuda e ter.

Os dois grandes tigres se voltaram um para o outro, silenciosos, mortais.

Foi quando ela ouviu falar. No silêncio, ouviu uma respiração, um grunhido baixo e outro som resfriado. Não estava vindo da direção dos dois tigres. Callie desejava ficar imóvel e reter a respiração.



Isso não era um bom presságio.

Callie virou a cabeça lentamente, olhando para ver o que estava fazendo aquele barulho.

Outro tigre branco.

AH MERDA!

Este tigre branco não estava no cerco dos tigres. Estava na área de visualização, do mesmo lado das barras que Callie. Seu coração estava batendo tão forte em seu peito que tinha certeza de que estava tentando sair da prisão de carne e osso.

Callie ofegou e murmurou um grito. Ela não tinha plano, sem saída e sem segurança.

Ótimo, ótimo.

Este novo tigre era um pouco menor. Fêmea ? Callie se perguntou, mas não se perguntou por muito tempo.

Os dois grandes tigres machos atrás das barras viraram-se para olhar para Callie. Então, suas grandes cabeças giraram em direção ao tigre feminino.

A fêmea rosnava para Callie, seus olhos castanhos dourados misteriosos contra seu pêlo branco e preto.

Callie segurou sua mochila na frente dela, então lutou contra o desejo de um riso histérico nesse esforço patético. Como se isso parasse um ataque de tigre.



Capítulo 9

Vax congelou. Ele se virou para olhar o tigre branco do outro lado do recinto.

Natalya. Porra Natalya. Raiva assumiu o lugar onde a fúria da aparência de Rafe tinha deixado. O pêlo de Vax estava parado, seus músculos se aglomeraram, flexionando e apertando. O desejo de atacar Natalya era esmagador.

Ele interrompeu sua sincronia com Rafe. Precisando falar com Natalya em particular, ele se sincronizou com ela, um grunhido entrando em erupção no peito.

Deixe-a em paz, Natalya.

Natalya gritou alto e dentro de sua sincronização. Em voz alta, o som reverberou na mente de Vax. Seus sentimentos por Callie sugava o ar, seu pulso acelerado. Ele estreitou os olhos para o tigre de Natalya. *Você não vai fazer isso.*

Os olhos de Natalya brilharam, seus lábios se curvaram.

Esta humana é um intrusa, e ela quer o que é meu. Ela correu as garras sobre a passarela de concreto, um som ameaçador.

Callie apertou sua bolsa mais apertada, os nódulos brancos, os tendões em suas mãos pronunciados.

Vax voltou seu escrutínio para Natalya. *Eu não sou seu.*

Você não pode estar falando sério. Você não pode deixar um humano ... E o código? O código Tiero? Mesmo em forma de tigre, sua voz assumiu o mesmo tom que ela tomara quando era pequena, fazendo-o imaginar o que ele já achou ser fofo sobre ela.

Vax rosnou. *O código Tiero é Tiero. Você não é uma Tiero.*



Rafe deu um passo, depois outro, caminhando silenciosamente em direção à caverna que levava à saída do Santuário. Por design, eles não podiam deixar o Santuário em forma de tigre. A saída era muito pequena para um tigre.

O que Rafe estava pensando? Ele iria mudar e sair lá em forma humana?

Deus. Um pico de gelo dirigiu o corpo de Vax ao pensar que Callie veria a mudança de Rafe. Ele não queria que ela soubesse sobre ele dessa maneira. Natalya deu um passo ameaçador em direção a Callie, rosnando. Seus olhos vejados perfuraram buracos em Callie.

Rafe, em sua pele humana, saiu pela saída, ficando na esquina, fora da vista de Callie. Ele falou com Natalya. – *Vá. Ou você enfrentará a ira de dois.*– A voz de Rafe era baixa, apenas audível para Vax e Natalya.

Vax ficou aliviado de que Callie não conseguisse ver o que estava acontecendo. A mudança seria demais. Isso a mandaria embora. Não era assim que ele queria contar sobre shifters para ela. Ele observou a cena se desenrolar. Para salvar Callie agora seria de acordo com Rafe, porque no tempo que levaria Vax para mudar e sair do Santuário e entrar na área de visualização, Natalya poderia matá-la.

O tigre de Natalya olhou para Rafe, imutável. Vax se perguntou se ela deveria ouvir. Neste ponto, havia apenas uma coisa que ele poderia fazer. Na verdade, havia dois, mas mudar na frente de Callie agora não era algo que ele estava disposto a considerar uma opção.

Se Natalya tentasse prejudicar Callie, ele a mataria. Não havia dúvida disso. Começaria uma guerra internacional entre alianças e tribos se Callie fosse ferida.

Ele teria que ir com a opção número dois. Vax agachou-se, ficou tenso, e então saltou sobre o fosso, pousando na frente de Natalya.

Callie gritou, um som arrepiante que reverberava em seu coração.



Vá, Natalya, agora. Vax ergueu o corpo até o alto do tigre, os músculos tensos, o peito largo, os tendões no pescoço apertados.

Não. Ela quebrou a sincronia com ele, essencialmente fechando-o.

Vax estava em um triângulo composto por ele próprio, Callie e Natalya. Rafe ainda estava atrás da parede. Se Natalya desse um salto para Callie, ele a interceptava e quebraria o seu pescoço com uma mordida poderosa de suas mandíbulas. Vax rugiu, o som ecoou nas paredes. Ele estava pronto para matá-la se machucasse Callie.

– *Vá agora.* – Novamente, a voz de Rafe era um sussurro inaudível para os ouvidos humanos.

Natalya virou-se rapidamente e deu um longo passo em direção a Rafe. Com um olhar para Callie, Vax seguiu Natalya, atravessando a porta escondida. Ficando perto da parede e fora da vista, ele ouviu Callie sair do recinto.

Callie estava confusa. Como o tigre passou pelo fosso ? Quando a contrataram, disseram que os tigres não podiam sair. Primeiro, a fêmea estava solta, depois o tigre de Callie.

A tigresa se virou, olhou por cima do ombro, depois desviou, puxou um oitenta e, com um salto suave, saltou da vista.

Callie não sabia se ela deveria correr para a porta, ou se ela estivesse imóvel. Ela não tinha idéia de onde a tigresa tinha ido quando ela desapareceu ao virar da esquina. Então seu tigre seguiu a tigresa ao virar da esquina e Callie estava sozinha. Atordoada, ela olhou para a área onde os tigres haviam estado.

Vinte segundos depois, longos, extenuantes, segundos desde sempre, Callie disse 'embora' e partiu para a porta. Ela parou na frente dela, quase se fechando com ela em sua pressa, então empurrou o punho.

Bloqueada.

Porra.



De jeito nenhum. Ela não iria morrer aqui. Ela bateu na porta com os punhos. Ela preferiria ser pega e demitida por estar aqui do que ser comida por essa tigresa muito irritada.

Ela ouviu sons no outro lado da porta, depois as chaves tremulavam, o trinco girando.

Martin abriu a porta.

– *Callie, o que você está fazendo aqui?*–

– *Deixe-me sair. Vamos.*– Merda, ela não poderia dizer-lhe que havia um tigre livre.

– *Tudo bem, ok.*– Ele deu uma olhada como se ela tivesse perdida.

– *Eu ... você pode fechar a porta, por favor?*– Ela puxou a porta do alcance dela e bateu. – *Eles estão soltos.*– ela ofegou.

Seus joelhos estavam fracos. Existe realmente um tigre lá que estava solto? A noite estava muito surreal.

Natalya caminhou até Vax, com Rafe seguindo-a. Ele segurou a mão para eles ficarem quietos.

Vax ouviu Callie dizer a Martin que havia um tigre solto. Merda. Espero que Martin pense que estava errada, bêbada ou algo assim.

Ele deu a Natalya um olhar duro, ignorando Rafe por um momento. – *O que você está fazendo?*– Ele apertou a mão em um punho com os dedos brancos.

– *Ela não pertence aqui.*– Natalya pisou o pé.

– *Você não decide quem ou o que pertence ao território de Tiero. Arrume suas malas. Você está indo para casa. A sua estadia no After Dark acabou.*–



– *Você ... você ... você não pode fazer isso. Você não pode me enviar embora. Você precisa de mim. Você precisa de uma aliança com meu pai. Você precisa da nossa tribo. Isso faria de você a tribo com maior poder ...*–

Vax ergueu a mão. – *Pare. Apenas ... vá.*–

Ele olhou para Rafe. Eles tinham um assunto não resolvido, mas ele não tinha tempo para lidar com isso agora. Ele precisava chegar a Callie, para verificá-la, mas ele não podia sair pela porta que ela acabava de usar, porque ela o viria sair do Santuário, e ela se perguntaria para onde ele estava passando e por que não o tinha visto na área de visualização. Não, ele teria que atravessar o Santuário, depois até a suíte e ir pelo elevador. E ele teria que fazer isso imediatamente.

Vax mudou-se para a forma de tigre e deixou Natalya com a boca aberta na entrada. Atravessando o Santuário, ele levou o caminho de volta para seus escritórios e recuou, usando as escadas em vez do elevador, esperando que ele o levaria de volta ao clube e Callie mais rapidamente.

Ele entrou em After Dark, mas ele não encontrou nenhum sinal de Callie perto da entrada do Santuário. Cobrindo todo o clube não encontrou Callie.

Que diabos. Apenas a equipe de limpeza.

Nada de Callie. Mesmo Rafe e Natalya não estavam por perto.

Ele precisava fazer algo sobre Callie e seus sentimentos por ela. Este padrão de espera não servia. Seu tigre rugiu em sua cabeça e Vax cobriu suas orelhas pelo volume, mesmo que nada disso estivesse fora da mente dele.

Eu me sinto do mesmo jeito, ele contou ao seu tigre. Eles geralmente estavam em harmonia, mas a frustração do tigre com o progresso que Vax estava fazendo para garantir sua companheira, estava se tornando uma fonte de agitação, e agora o tigre estava mostrando isso.



É hora de reivindicá-la. É hora de pôr fim a códigos e tradições
arcaicas e inúteis que não fazem sentido.



Capítulo 10

Martin dirigiu Callie para o elevador. – *Quer que eu escolte você até lá embaixo? Talvez para o seu carro?*– Seu olhar franzido foi motivo de preocupação.

Ela tentou forçar um sorriso reconfortante em seu rosto, esperando que não se parecesse a uma antiga máscara de morte. – *Não. Eu sou boba. Tenho certeza de que era minha imaginação.*– E agora ela já estava começando a se perguntar se essa era a verdade. Ela esfregou os olhos. Não havia como um tigre estivesse na sala com ela, então simplesmente virar as costas. Ela estava vendo coisas, é isso. Ela estava simplesmente cansada, ou talvez superestimada. O artigo de pesquisa que ela envolveu era um grande problema, e levou muito trabalho e tempo.

Ela abafou um bocejo. Como ela poderia estar bocejando quando seu coração ainda estava correndo? Sua adrenalina estava em excesso. Não havia como estar cansada. Talvez o estresse causasse privação de oxigênio?

– *Callie.*– Martin a deteve com uma mão levantada. – *Antes de ir ...*– Ele balançou a cabeça, se arrependeu de cruzar suas feições. – *Desculpe, mas vou ter que contar a Vittorio sobre você estar no Santuário. Você sabe que não posso evitar isso com ele. As regras ...*– Ele deixou sua voz se afastar, como se ele não soubesse o que mais dizer.

Callie assentiu com a cabeça, embora quisesse pedir-lhe que não dissesse nada. Deus, pena por estar perdendo seu emprego. Vittorio já havia dito aos funcionários sobre a quebra dessa regra.

Ela tinha que tentar dissuadir Martin. Tive. – *Mas, Martin ...*– Tudo o que ela disse jogaria Antonio no ônibus. Ela não podia fazer isso.

– *Sim ?*– Ele a levou a continuar falando.



– *Deixa pra lá. Desculpa. Compreendo.*–

– *Eu sei que Antonio abriu a porta para você. Ele se apaixonou por você.*– Martin encolheu os ombros. – *Eu vou ter que contar isso também. Você não me deixou nenhuma alternativa.*– Ele suspirou, e seus ombros caíram, como se o peso fosse ótimo. – *Ele é o filho da minha irmã. Ele está aqui para estudar. Para obter o diploma universitário.*– Martin balançou a cabeça. – *Ele precisa do dinheiro. Ele terá que voltar para a Argentina.*–

Aww, cara. Callie já se sentia mal. Agora ela se sentia responsável. – *Ei, olha, Martin. Eu sinto muito. Vamos deixar Antonio fora disso, ok?*– Deus, ela fez uma bagunça para eles. – *Por favor.*–

Martin balançou a cabeça novamente.

– *Eu direi a eles que eu roubei as chaves. Não faça isso com Antonio. Não está certo.*– Ela estava agarrando as palhas, mas o que mais ela poderia fazer?

O elevador abriu. Martin acenou com a cabeça para as portas abertas. – *Vá por favor. E tenha cuidado.*–

Callie abriu a porta do apartamento, que ela compartilhava com Anna. O silêncio a cumprimentou, o que não era surpreendente. Ela olhou a hora do telefone. Ela sabia exatamente onde estava a sua colega de quarto e por que não estava em casa. Anna e muitos dos funcionários da After Dark frequentemente saíam para o café da manhã ou para clubes depois do horário. Um ou outro, é aí onde Anna estava.

Muito ruim, porque Callie realmente queria falar. Ela precisava conversar. Ela tentou assistir TV. Ela tentou ler um livro. Ela tentou evitar a inquietação e o nervosismo sobre os acontecimentos da noite, mas não podia. Ela precisava falar ... ou algo assim. Ela precisava de uma distração.

Ela pegou seu telefone e enviou uma mensagem a Anna para descobrir onde ela estava.



O texto de retorno de Anna confirmou que ela estava em um clube pós-horas no distrito industrial. Depois, havia outro texto de Anna perguntando a Callie se queria sair.

Callie não precisava ser solicitado duas vezes. Em pouco tempo, ela tinha escorregado em alguns jeans, soltou o cabelo do seu rabo de cavalo e o esfolou jogando a cabeça de cabeça para baixo. Não se incomodando em tocar sua maquiagem, ela agarrou suas chaves.

Quem se importa com o que ela parecia? O único cara que ela gostava não estaria lá. E quase todos ficariam fudidos e bebendo copos de cerveja.

Vinte minutos depois, Callie puxou e estacionou seu carro em uma frente de um armazém em uma parte questionável da cidade. Bloqueando o carro com um aperto em sua chave remota, ela parou antes de arredondar a esquina para que ela pudesse tomar um momento para respirar profundamente e se compor. Ela não queria que Anna zombasse dos tigres.

A batida que vinha do armazém encheu o ar lá fora, e o som de risadas e vozes altas atravessaram o estacionamento. Com passos rápidos em direção à porta, ela reconheceu o bouncer.

– *Olá, Roman.* –

Roman ergueu o queixo, reconhecendo o chamado do seu nome, depois procurou a fonte. Quando viu que era Callie, um sorriso encheu o rosto dele, dentes brancos brilhando na iluminação fraca. – *Callie. Muito tempo. Onde você esteve?* –

– *Apenas a escola. Trabalhos. Você sabe como é.* –

Ele assentiu. – *Você ainda está no After Dark? Estamos contratando, você sabe? Sempre contratando.* – Ele mostrou-a, renunciando seu dinheiro.



– *Eu estou bem em After Dark.*– Mas ela estava ? Ela provavelmente estaria desempregada depois que Martin conversasse com Vittorio. – *Você será o primeiro a saber se eu estiver caçando trabalho.*– Ela sorriu um agradecimento e entrou.

O armazém estava escuro, cheio de névoa de máquinas. Ela tentou respirar, mas maldição, essa coisa estava pesada em seus pulmões. O lugar estava pairando. Ela podia sentir o baixo em seus ossos, fazendo seu corpo vibrar. Era quase sexual, a forma como a música se infiltrava no seu corpo, fazendo com que o pulso batesse com seu ritmo. Teria sido contagioso, colocando-a com vontade de dançar se ela não tivesse tido tanto em mente.

Ela deixou seus olhos se ajustarem à iluminação e à neblina, e então começou a caçar sua colega de quarto.

Lá estava ela. Em uma mesa. Com Sophie e Lila.

Callie viu-as antes que elas a notassem. Ela fez uma pausa e mastigou o lábio. Depois dos eventos desta noite, sabendo que ela provavelmente seria demitida, ela realmente queria estar com as irmãs de Vittorio? Ela tomou um curso universitário com Sophie, mas eles nunca se juntaram, e Callie realmente não conhecia Lila.

Então, como se ela soubesse que Callie estava pensando nela, Sophie olhou para cima. Seus olhos perfuraram Callie, e isso chamou Callie de quanto Sophie lembrou-lhe de uma versão feminina mais jovem e suave de Vittorio. Anna havia dito a ela que Sophie era a meia-irmã de Vittorio, que compartilhavam um pai. Callie estava inclinada a acreditar que ambos deveriam ter tomado após o pai deles.

Um sorriso lento mas genuíno atravessou o rosto de Sophie, então ela ergueu a mão, acenando para Callie. Ela cutucou Anna e apontou para Callie.

Callie sorriu de volta, um pouco fora de guarda, porque ela seria tão hipócrita se ela se juntasse com elas e festejasse com elas quando tinha certeza de que seu irmão ia demiti-la no próximo dia por infringir as regras.



Com um coração pesado, deu um passo em direção a sua mesa. Lila acenou para Callie, então acenou com a garçonete e tirou tiros da bandeja. Ela segurava um para Callie, assim que ela chegou à mesa. Anna envolveu seus braços em torno de Callie, depois puxou para trás, um olhar suspeito sobre ela. – *O que está errado?*–

– *Nada.*– Ela balançou a cabeça.

– *Besteira. Algo está fora.*–

Rápido. Pense. Rápido. – *Havia alguns caras fora que me deixaram nervosa.*–

Anna deu o olho dela, mas deixou-o deslizar. Callie alcançou o tiro. Seja qual for o inferno, precisaria muito mais do que isso para dar-lhe a coragem de estar com essas garotas esta noite. Ela abateu, ofegou e tossiu. – *Maldição*–. Ela gritou a voz.

Lila empurrou outro na frente dela. – *Beba. Você está atrás de nós.*–

Callie nunca teve certeza de que Lila realmente gostava dela, e agora ela estava comprando seus shots ? O que estava acontecendo aqui ? Primeiro, o negócio do tigre, agora isso. Outro shot parecia bom. Ela engoliu, então fez o mesmo com outro.

– *Vamos dançar.*– Anna agarrou seu braço. Sophie abriu o caminho, Lila pegou a retaguarda,

E as quatro acabaram na pista de dança. Dentro de alguns minutos, parecia mais, Callie estava confortavelmente adormecida. Ela estava tão entorpecida e dançando que, quando um homem parou na frente dela, de cabelos compridos e de ombros largos, ela congelou e olhou lentamente. A tequila estava mexendo com ela, confundindo-a. De repente, ela ficou nervosa. Vittorio estaria aqui? Ela não o havia achado pelo tipo que iria sair assim. Ele era tão intenso, tão orientado e certo para o objetivo. Ela puxou para trás, olhando para um par de olhos azuis escuros e uma linha de mandíbula que era muito semelhante à de Vittorio.



– O..o– Sua língua congelou. Sua boca encheu-se de algo que sentiu ser serrão.

– Oi.– Ele colocou as mãos em seus braços e segurou-a firmemente.

Ela olhou para ele com uma pergunta em seus olhos. Ele continuou a segurá-la. Foi quando ela percebeu que estava tremendo.

– *Lembra de mim? Rafe? Seu irmão.*– Ele acenou para Sophie e Lila. – *Oh, nunca me apresentei. Desculpa.*–

Sua semelhança com Vittorio também era muito perto para o seu conforto. Vittorio, que parecia gostar dela, mas nunca fez nenhuma indicação ou movimento definitivo naquela direção até hoje à noite. Um beijo, era isso. Então ele nunca voltou, nunca parou para dizer oi, ou desculpe, ou qualquer coisa.

Vittorio, de quem não conseguia parar de pensar. – *Eu me lembro de você.*– Sua cabeça estava girando. Ela teria que parar de beber. Imediatamente. – *Eu costumava trabalhar para o seu ...*– Ela mordeu o lábio. Merda, o que diabos ela ia dizer? – *Eu acho que preciso sentar.*– Ela caminhou em direção a sua mesa, a mão de Rafe em seu cotovelo, por outro lado na parte de baixo de suas costas. Ela podia sentir o calor de sua mão através do tecido fino de seu top. Na mesa, ela se situou em um banquinho. Sentindo a intensidade do escrutínio de Rafe, ela evitou o olhar dele.

Rafe inclinou-se para perto. – *Fico feliz que você esteja aqui.*–

Anna se aproximou. – *Você está bem?*– Ela perguntou a Callie.

– *Eu volto já. Eu vou trazer uma rodada para todos.*– Rafe virou-se e, com longos passos, abriu caminho pela multidão em direção ao bar.

Depois que Rafe os deixou, Callie virou-se para Anna e sussurrou: – *Eu nunca esperava que ele estivesse aqui.*–

– *Por que não? Ele é seu irmão.*–



Callie encolheu os ombros. Ela não tinha contado com isso. E até pouco tempo atrás, ele tinha sido um estranho aleatório em que ela se deparou em After Dark. – *Ele é tão diferente de Va -Vittorio.*– Ela estava começando a pensar nele como Vax. Ela queria se castigar por fazer isso. Ela deveria parar de pensar em Vittorio. Ele não estava interessado nela. Em absoluto.

Ela suspirou.

– *Ele é lindo, não é?*– Anna cutucou-a, confundindo claramente o suspiro de Callie.

– *Você está interessada nele?*– Callie estava confusa. Anna tinha um namorado. Ele era um idiota, na opinião de Callie, mas se Anna estava feliz ... Mas Anna não era uma pessoa a se desviar. Alguma coisa aconteceu ?

– *Não, boba.*– Anna ergueu a bebida, sugando a palha. – *Eu tenho Tim. Por que eu estaria interessada em outra pessoa? Estou só a dizer'...*–

Então Anna dirigia-a para Rafe. Anna, que disse a Callie que Vittorio estava interessado nela. Talvez Anna soubesse algo que Callie não soubesse. Talvez ela estivesse tentando dar a Callie uma ajuda para seguir em frente.

Callie virou-se para assistir a Rafe. Ele era lindo. Tão sexy e bonito quanto Vittorio em todos os sentidos. Escolher entre os dois seria difícil. Havia algo sobre Vittorio, porém ... mas se ele não a quisesse, qual era o ponto?

Rafe olhou para cima para falar com o barman. Seus olhos trancados com os dela. Ele parecia um caçador em busca de sua presa. Ela era sua presa?



Capítulo 11

Vax voltou para o apartamento dele. Ele caminhou, dando o controle de seu tigre, fazendo círculos apertados em sua espaçosa sala de estar. Ele olhou pela janela, mas não podia se incomodar em apreciar a visão. Sem Callie, sem resolução, nada. Estava frustrado e chateado.

Seu tigre estava ainda mais irritado e frustrado, rosnando na cabeça de Vax até que ele estivesse pronto para sair com o tigre. Isso era tão diferente deles. Eles estavam geralmente sincronizados.

Ele poderia ir ao telhado, queimar alguma energia, talvez nadar ou levantar pesos. Então ele ia às ruas e observava o lugar de Callie. Ele estava certo de que não estava em casa. Ele a seguiu muitas noites depois que ela saiu de suas visitas noturnas com 'seu tigre' no Santuário. Ela e Anna costumavam ir para o café da manhã ou dançar em um clube após as horas de seus turnos. Ele poderia esperar lá fora, talvez falar com ela, talvez ... quem sabia?

O telhado não estava vazio. Ele sentiu um batimento cardíaco, um que ele conhecia bem. Então ele afirmou o dono do coração de seu cheiro.

Veila.

Um sorriso percorreu o seu rosto com a presença de sua irmã. Ela era mais do que uma irmã. Ela era uma melhor amiga. Ele seguiu os sentidos do tigre e a encontrou. Ela estava sentada na banheira de hidromassagem em seu maiô, um arquivo empoleirado em uma prateleira na frente dela. Sempre trabalhando. Ele balançou a cabeça para ela. Era Veila. Como a fêmea alfa, a irmã de um macho alfa, tão amada e a filha mais velha de um macho alfa, ela ocupava uma posição de autoridade. E ela usava o papel de alfa muito bem, Vax tinha que



admitir. Ela era extremamente conscienciosa. Ela deveria ter seu próprio território em breve. Ela faria um excelente trabalho.

– *Ei.*–

Ela olhou para ele, para cima e para baixo, observando seus calções. – *Achei que você ficaria no Santuário.*–

Ele riu, uma risada auto depreciativa. – *Você pensaria.*–

– *O que isso significa?*– Ela se levantou, sentada no degrau, agarrando o rosto com as mãos, os cotovelos nos joelhos.

Ele informou sobre o que aconteceu. Sobre as travessuras de Natalya, nas ações de Cassie.

Então ele se lembrou. Merda, como ele poderia ter esquecido ?
– *Você sabia que Rafe está na cidade? Por que ele está aqui?*–

– *Descobri hoje a noite.*–

Isso não respondeu sua pergunta. Em absoluto. – *Por que ele está aqui? Ele deveria estar na Europa cuidando dos negócios de Tiero.*–

– *Ele é Rafe. Quem sabe por que ele faz o que ele faz ?*– Ela deu de ombros. – *O que vocês dois têm entre vocês, a disputa, não pode durar para sempre. Não é bom para a família.*–

Vax murmurou por paciência. Isso era privado.

Ela não fazia idéia de tudo o que aconteceu com ele e Rafe. Ela provavelmente assumiu que tudo estava centrado na maneira como seu pai o tratava. Vax não lhe disse que não era simplesmente uma coisa. Rafe dormiu com sua namorada. Isso não era uma coisa pequena. Pode ter sido há anos, mas ainda assim, um homem não dormia com a mulher de seu irmão. Ele estava pensando em como responder a ela, seus pensamentos sendo interrompidos pelo som de seu telefone.

Ele pegou, olhou para a tela e quase jogou a maldita coisa na água borbulhante.

Natalya.



Ele não queria falar com ela. De jeito nenhum. Mas ele tinha algumas palavras de escolha para sua bunda malcriada.

Uma voz masculina, gravemente e distinta, disse: – *Se você quer a tigresa pequena e branca, junte três milhões de dólares juntos e aguarde minha ligação.*–



Capítulo 12

Callie tinha um forte zumbido acontecendo. A tequila definitivamente estava fazendo seu trabalho, e Rafe era flertante, perigoso e muito atento. E ela estava mais do que um pouco irritada por ter ido toda a noite sem a menor visita de Vittorio. Nem um jeito rápido durante o resto do turno. Talvez Anna estivesse enganada quando disse que Vittorio estava interessado nela. Talvez agora Anna percebesse isso e era por isso que ela estava tentando guiar Callie em direção a Rafe.

Os olhos azuis escuros de Rafe tinham um calor vermelho quente atrás deles. Prometeram muita intensidade quando ...

Não, não, ela não pensaria assim. Ela não podia. Ela balançou a cabeça para limpá-la.

Ideia estúpida. Balançando a cabeça a deixou tonta. Ela estendeu a mão para se estabilizar, agarrando a mesa alta do bar. A coisa estúpida cambaleou, e ela caiu.

Rafe colocou um braço em volta da cintura. – *Calma, aí.* – Sua voz era baixa e sedutora em seu ouvido.

Se não fosse por Vittorio ... mas por algum motivo, ela não conseguiu tirar os olhos azuis iguais ao mar mediterrâneo de Vittorio.

– *Eu estou bem.* – ela assegurou a Rafe, e tentou se estabilizar.

– *Eu aposto.* – Ele se inclinou, perto de sua orelha, sua respiração provocando os cabelos finos perto de sua têmpora. – *Você está disponível, ou alguém já reivindicou uma beleza como você?* –

Ela sentiu um calor quente fluir para suas bochechas. A imagem de Vittorio veio a sua mente. Seus lábios, olhos azuis claros, pele bronzeada e ombros largos enchiam sua mente e afetaram seu corpo,



embora soubesse que ele tinha ido com Natalya. Ela suspirou. Eu queria.

– *Não. Não há reivindicações. Na verdade não.*— Ela esperava que um beijo significasse algo, mas talvez fosse a maneira de testar Vittorio para ver se havia química. Talvez ele não tivesse sentido nenhuma, e tinha deixado isso em frente disso.

A tristeza a lavou sobre ela. Tão intensamente quanto sentiu aquele beijo, não podia acreditar que ele não sentiu nada.

Anna caiu com ela, dando-lhe um olhar sujo. Callie cedeu Anna de volta. Não era justo. Não era como se Vittorio estivesse realmente interessado nela. Provavelmente estava na mente de Anna.

– *Mas você tem alguém em quem você está interessada?*— Rafe continuou, aproximando-se, seu corpo quase tocando o dela.

– *Eu pensei que tinha.*— Ela tirou outro shot da mesa e derrubou, engolindo a queimadura, a amargura do álcool, e com isso, engolindo a rejeição de Vittorio.

– *Hmmm. Deixe-me adivinhar ...*— Ele bateu no queixo, uma linha de maxilar muito forte, amarrada ao queixo, com lábios muito cheios que contrariaram a poderosa linha do maxilar. – *Meu irmão?*—

Callie ofegou, depois respondeu uma resposta. Como pateticamente óbvio que ela deve ser. – *Não importa.*— Vittorio não fez outra jogada. Se alguma coisa, ele a evitava.

– *Ele está praticamente noivo. Com Natalya.*— Rafe encolheu os ombros.

Tudo começou a girar para Callie quando Rafe disse isso. Ela agarrou a mesa para não se tambourar. Então, a guarda que ela sempre tinha, deslizou no lugar. A mesma guarda que todos esses anos a ajudaram a lidar com a vida dela. Oh, bem, o que há de novo ? Ela tinha sido rejeitada por toda a vida, baralhada de casa de acolhimento para casa de acolhimento, sozinha aos dezessete anos. Isso mal deve surpreendê-la.



– *Não.*– disse Sophie.

– *Isso é o que Natalya disse.*– retrucou Rafe.

– *Não exatamente.*– Lila apareceu.

A coisa – não exatamente– não era exatamente reconfortante ou encorajadora para Callie.

Ela pegou outro shot. – *Não importa.*– ela murmurou. – *Provavelmente vou ser demitida amanhã.*–

– *Eu duvido disso.*– Rafe tirou o shot dela. – *Eu não acho que você realmente precisa disso. Por que você seria demitida, afinal?*–

Não importava de qualquer forma, se ela fosse demitida. Parecia que Vittorio seguira. Segure isso. Ela forçou um sorriso. – *Vamos dançar.*–

Horas depois, ela estava suada, bebeu o peso da sua bunda e ainda pensava em Vax, embora Rafe estivesse atento e gostoso o tempo todo que estavam no clube.

Tempo ... Ela não tinha idéia de quanto tempo havia passado. Antes que ela soubesse, o lugar estava se fechando e as brilhantes luzes aéreas estavam ligadas. Ela estava cega, e Rafe parecia achar divertido que ela estava piscando e ainda não conseguisse que qualquer coisa se aproximasse. Anna, Sophie e Lila estavam rindo e falando sobre o café da manhã.

A cabeça de Callie girou. A comida nem sequer parecia boa. Nada parecia bom. Se não fosse pelo zumbido da tequila, ela não ficaria entorpecida. Ela sentiria. E o que ela sentiria era ... bem, ela não queria sentir o que ela sentiria. Ela sabia como sentiria. Tudo centrado em torno de Vittorio. E ela precisava tirar sua mente dele. Fale sobre suas causas desesperadas.

– *Eu vou para casa.*– Ela pegou sua bolsa para retirar o telefone e pedir um táxi.



– *Não sozinha, não assim.*– disse Anna, pegando sua bolsa.

– *Ei, eu iria chamar um táxi.*– Rafe tirou a bolsa das mãos de Anna.

– *Vou levá-la para casa, certificar-me de que ela está segura, então eu vou encontrar você três para o café da manhã. Minhas irmãs e eu temos algumas coisas a fazer.*–

Um passeio de táxi mais tarde, a maioria dos quais Callie passou a entrar e sair de sonecas, eles chegaram em frente ao complexo de apartamentos de Callie. Rafe segurou Callie enquanto eles conseguiam as escadas para o apartamento do segundo andar. Ele destrancou a porta e a ajudou a entrar.

Callie fez três passos, depois desabou no sofá. – *Tudo está girando.*–

Rafe sentou-se à beira do sofá, observando-a.

Para que ele estava olhando para ela assim?

– *O..O..que?*– Ela mal conseguiu dizer, nem conseguiu se lembrar o que diabos ela iria dizer. Ela fechou os olhos, mas tudo estava girando. Callie agarrou sua cabeça e empurrou-se para uma posição sentada, com os olhos abertos.

Os olhos intensamente azuis de Rafe eram ilegíveis. Seu rosto era enigmático. Ele provavelmente era um quebra corações, de onde ele era. Muito ruim, ela ainda cuidava de seu irmão.

Ugh. Seu irmão, que estava fora da cidade, com isso ... com Natalya.

– *Por que ...*– Ela engoliu em seco. – *Por que você está me olhando assim?*–

– *Apenas certificando-me de que você não expulse e não comece a vomitar.*–



– *Você não faz idéia da merda que eu vi hoje à noite.*– disse ela,
e fechou os olhos.



Capítulo 13

Vax passou as mãos pelo rosto. Muito para ir atrás de Callie. Muito por falar com ela. Muito por pedir-lhe. Ele suspirou exasperado. Maldita Natalya. Ela conseguiu arrumar as coisas mesmo quando não estava por perto. – *Eu não tenho escolha.*– Ele realmente não tinha. Ele teria que ir atrás de Natalya.

– *Não é seu trabalho salvar a Natalya. Chame seu pai.*– Veila bateu na água, espetando-os.

Ele pegou uma pequena toalha e atirou-a no caminho. – *Pense nisso. Se não podemos proteger alguém em nosso próprio território, imagine as implicações. Tribos rivais tentarão nos pular.*–

Ela limpou o rosto com a toalha. – *E nós vamos chutar seus jumentos por tentar.*–

Ele ergueu a mão, balançando a cabeça. – *Eu não acabei. Tem mais. Isso poderia comprometer nossa aliança com a tribo de seu pai. Não importará que ela seja uma pirralha obstinada e impetuosa.*– Isso teria matado Callie. – *Pelo menos Callie está segura agora. Não é como se Natalya pudesse machucá-la enquanto ela está sendo mantida.*– Ele fez uma pausa, pensando em suas opções. – *Não há outra maneira. Eu tenho que recuperá-la e, em seguida, deixá-la de volta no colo do pai, de uma vez por todas.*–

Veila fez uma careta. – *Você poderia ser morto procurando por ela e nunca a encontraria. Ou vai dizer que você não vai ser morto, e então você a encontrará. E se você não pode salvá-la? E se você a salvar? Supondo que você pode salvá-la, e que você não será morto no processo, e ela ainda não estará morta quando a encontrar? Diga que todas essas coisas estão no lugar.*– Veila tinha um olhar incrédulo em seu rosto e em seu tom. – *Então, o quê?*– Ela disse as suas palavras em uma fiação de aço.



Cristo, era um conjunto difícil de declarações para acompanhar. Ele olhou para o copo do lado da banheira de hidromassagem. – *Essa coisa não está ajudando você a fazer algum sentido. Eu lhe disse que vou entregar a bunda a seu pai, com uma resposta. A resposta é não à oferta de que ela e eu nos casamos.*– E então, ele finalmente poderia pedir a Callie para casar.

Veila encolheu os ombros com um olho. – *Eu vejo que não posso convencer você a sair disso. Então, o que você quer que eu faça?*– Ela estava claramente resignada a sua decisão. – *E o que eu digo aos outros?*–

Ele sabia que não queria apenas dizer Sophie e Lila. Havia os shifters que trabalhavam na segurança, e os shifters que trabalhavam em alguns escritórios de negócios em Tiero Towers Two.

Ela empurrou a toalha e jogou-a de volta para ele. – *E quanto a Rafe?*–

Rafe. Sim, ele também tinha que lidar com ele. – *Corra para After Dark. Junte os três milhões. Diga a todos ... Diga-lhes que estou fora da cidade.*– Ele fez uma pausa. Eles se perguntariam onde estava Natalya. E se a palavra chegasse a seu pai que ela estava perdida, então, merda ! – *Diga-lhes que eu estou fora da cidade com Natalya.*– Seu estômago agudizou. – *Dessa forma, eles não vão se perguntar onde ela está.*– Ele saiu da banheira e envolveu uma grande toalha em volta de sua cintura. Ele ainda estava dolorido e ainda tinha algumas feridas internas que precisavam curar.

– *Eu vou ter o dinheiro para o resgate. E Rafe?* –

Foi a vez dele suspirar. – *Ofereça ao nosso irmão a hospitalidade que um membro da família está devendo.*– Agora o estômago virou de cabeça para baixo, mas ele não podia fazer mais nada sobre Rafe. Ele não colocaria Veila no meio de seus problemas com Rafe. Vax cuidaria dele assim que ele voltasse.



Capítulo 14

Callie acordou descontente, pendurada e confusa. Ela estava na cama dela. No entanto, não era onde ela adormeceu.

Oh Deus. Ela estava nua debaixo da coberta. Teria feito sexo? Não lembraria, se tivesse ? Ela teria ? Ela estava muito bêbada. Ela jogou uma camiseta e calça, saiu correndo de seu quarto e diretamente para a única sala que teve sons vindo disso.

Merda. Por favor, não deixe que seja Rafe na cozinha. E se for Rafe, por favor, que ele esteja vestido. Espere um minuto. Ela se conhecia.

Ela nunca faria isso. Não com Rafe. Não quando ela se sentia sobre Vittorio. Não nunca. Então ela se lembrou, embora ainda estivesse em névoa, que alguém havia mencionado que Vittorio estava noivo com Natalya.

Callie olhou para a cozinha. Era Anna, descarregando a máquina de lavar louça. Graças a Deus, não era Rafe. Cada prato que Anna tirou e colocou no armário parecia que estava jogando granadas.

Callie segurou sua cabeça. O som dos pratos era pura tortura.

Anna ergueu os olhos da tarefa. – *Ei.* – Ela fez uma dupla pegada. – *Droga. Você parece com dor. Estou tomando café da manhã. Quer um pouco ?* –

Callie esfregou as têmporas. – *À quanto tempo você está aqui?* –

– *Aqui ? Quer dizer, quando eu cheguei em casa ?* – Anna tirou uma frigideira. – *Panquecas ? Ou ovos fritos ?* –

A barriga de Callie virou, e não de uma maneira boa. Ela se perguntou se ela estava se transformando em todos os tipos de tons verdes.



Ela respirou profundamente para evitar que o conteúdo de seu estômago surgisse em uma revolta violenta. Ela teria mesmo algum conteúdo estomocal ? – *Eu acho que o que estou dizendo é que, alguém foi embora?*–

– *Embora?*– Anna inclinou a cabeça, então a percepção cruzou seu rosto. – *Ah, não, você não fez isso !*– Ela gritou.

Callie colocou ambas as mãos sobre as orelhas. – *Por amor ao chocolate. Mantenha o nível de decibéis para baixo.*–

– *Desculpe.*– Anna sorriu com desculpa e tirou os ovos da geladeira. – *Mas você? Você está trocando um irmão por outro?*–

O pensamento fez Callie agarrar seu estômago. Ou eram os efeitos secundários da tequila? – *Não seja boba. De qualquer forma, parece que Vittorio tem planos com Natalya.*–

– *Por que você não o chama de Vax? É o que sua família e amigos o chamam.*–

Callie estava começando a pensar nele assim, mas não deveria. – *Eu sou sua empregada.*–

Por agora. Provavelmente em breve seria uma ex-empregada.

– *Isso não me dá o direito de fazer isso.*– O olhar malicioso de Anna se transformou em um sorriso malicioso.

– *Você fez com Rafe ? Ele é mais quente do que Vax.*–

– *Não. E não, ele não é.*– Callie saiu da cozinha, foi ao quarto dela, fechou as persianas durante todo o caminho e deslizou entre os lençóis. Rafe tirou a sua roupa ? Ela tinha feito alguma coisa com ele ?

Jesus. Ela não precisava dessas complicações.

Eram sete da noite quando Callie acordou novamente. Ela esticou, odiando a idéia de sair da cama. Claro, ela acordou a tempo de trabalhar. O problema era que sua mente e seu corpo não estavam de acordo sobre se ela deveria estar no trabalho ou não.



A cada instante, ela estava rezando para a deusa da porcelana. Ela nunca tinha bebido do jeito que tinha na noite passada. Por quê? Por que ela fez isso ?

Ela conhecia a resposta. Simples, de verdade. Vittorio. Vax. Tanto faz.

Ela não tinha certeza de que ela pudesse lidar com a música alta esta noite. Mas qual era a sua escolha ? Ela se levantou e tomou banho, fez o rosto e entrou, arrependendo-se a cada momento do porque de ela estar com uma ressaca. Seu dia estava uma merda já. Sua cabeça doia, sua boca parecia ter algodão, e seu estômago protestava.

Anna deu um olhar e balançou a cabeça. – *Você não deveria estar aqui.*– Callie olhou para a escada. Ela não queria que Vax a visse desse jeito. – *Ele não está aqui.*– disse Anna.

– *Ele não está?*– Ela não tinha o direito de perguntar ou se perguntar, mas ainda assim. – *Onde é que ...*–

Então a merda piorou. Muito pior, muito rápido. – *Ele está fora da cidade com Natalya.*– Anna disse. – *Me desculpe.*– Sua voz era baixa. Callie apoiou-se contra a parede. Sentiu-se como se alguém estivesse usando um Roto Rooter em sua barriga, implacavelmente.

Ela soluçou uma vez, depois, sem aviso prévio, o conteúdo seu estômago, vomitou no balcão e no espelho do camarim dos empregados. Ela bateu as mãos na boca, mas era muito tarde.

– *Oh, Deus.*– Anna pegou uma toalha de papel e molhou-a debaixo da torneira. – *Deixe-me levá-la para casa.*–

– *Não. Preciso trabalhar.*– Callie buscou suporte, segurando o balcão com um punho de nó branco.

– *Você não pode. Você está uma bagunça. Está tudo bem. Vamos cobri-la.*– Anna a levou para fora da sala, segurando sua mão, pressionando uma toalha de papel molhada e legal em sua testa.



Callie correu diretamente para uma sólida parede de homem. Ela recuou contra Anna.

Rafe.

– *Olá.*– Rafe examinou Callie, sua expressão era uma preocupação. – *Você não parece tão quente.*–

Callie fez uma careta. – *Obrigado. Não.*– Não foi bom ouvir que ela parecia uma merda, do irmão do homem por quem ela ainda estava apaixonada.

– *Eu estou enviando ela para casa.*– disse Anna a Rafe.

Ele colocou a mão no cotovelo de Callie e seu outro braço em volta da cintura. – *Deixe-me levá-la.*–

Oh, inferno não.



Capítulo 15

Antes de Vax deixar Tiero Tower One, ele parou nos bairros que abrigavam a Tiero Security, um grupo de shifters leais à família Tiero.

Dobravam como ajudantes para After Hours, mas sua principal tarefa era a segurança. Não era o tipo de segurança que era opressiva ou proibitiva. Eles apenas observavam o perímetro e se certificavam de que as coisas estavam amigáveis e o drama era mantido longe do território de Tiero e das Tiero Towers.

Antes que a Vax pudesse alcançar a porta que levava ao conjunto principal dos bouncers, ela se abriu. Gavin, um dos dois melhores, estava esperando por ele, tendo percebido sua abordagem.

Vax olhou para os homens, confortavelmente espalhados nas cadeiras seccionais e grandes. Para os despreocupados e desconhecidos, eles pareciam pessoas descontraídas e relaxadas, mas um olhar mais atento revelava que seus predadores internos estavam prontos para a ação. Sempre.

– *Gavin, podemos ter um momento?*–

– *Claro.*– Gavin virou-se para a sala de reuniões privada. Vax não era um homem pequeno pelos padrões de ninguém, longe disso, mas Gavin era um gigante de um shifter. O pai de Gavin e o pai de Vax tinham sido amigos íntimos em suas infâncias, e Vax e Gavin estavam igualmente próximos. Eles foram criados juntos, crescendo nas ruas de Roma e Atenas durante o verão, e enviados para internatos na Inglaterra durante o inverno. Gavin estava longe, muito mais do que apenas por segurança.

Gavin fechou a porta atrás dele. – *O que está acontecendo?*–

– *Preciso que você fique quieto. Natalya foi raptada. Recebi um telefonema. Alguém afirmou tê-la. Pedindo três milhões em resgate.*–



Gavin fechou os olhos. Suas tampas apenas parcialmente escondiam suas suspeitas. Ele balançou sua cabeça. – *Não daqui, ela não estava.*—

Gavin não era de muitas palavras, nunca tinha sido. Seu tigre conversava por ele, e se alguém estava no lado errado de Gavin, eles estavam no lado errado de seu tigre. Um lado muito errado. Vax tinha visto isso pessoalmente, e o outro lado nunca era bom.

Ele confiava em Gavin. Se Gavin dissesse que Natalya não tinha sido tirada das torres, ela não tinha sido. Então isso significava que ela tinha ido embora ...

Esse era o problema. Ele não sabia o que vinha depois da parte 'e'.

– *Eu não acho que alguém teria passado por você. Tenho certeza que você teria me dito se alguma coisa acontecesse.*—

– *Eu irei direto sobre isso.*— anunciou Gavin.

Vax balançou a cabeça. – *Não. Eu cuidarei disso.*

– *Não estou confortável que o chefe dos Tiero do Norte Americano esteja lá procurando informações.*—

– *Ninguém deve saber. Eu irei. Se alguém perguntar sobre mim ou ela ...*— Vax bateu os dedos na coxa com impaciência. – *... encaminhe-os para Veila.*—

Gavin fez um punho, claramente infeliz, com não tendo um papel na assistência, então ele assentiu. Ele sabia que os melhores líderes sabiam quando serem seguidos. – *Ela está executando as coisas?*—

Vax assentiu com a cabeça, mastigando o interior do lábio, pronto para entrar na estrada e classificar essa porcaria.

– *Eu vou ter certeza de que ela está bem.*— Gavin assegurou-lhe.



Vax sabia que o faria. Ele sabia que Gavin seria um apoio perfeito para Veila. Isso não era algo que o preocupava. Além disso, ele nunca teve dúvidas sobre as habilidades de Veila. Ela funcionava melhor do que ele.

– *E quanto a Lila?*– Gavin perguntou, e Vax ficou surpreso que levou tanto tempo para trazê-lo a cima.

Gavin ainda estava apaixonado por Lila, embora seu relacionamento fosse longo.

– *Ela está ficando.*– disse Vax, sentindo por seu amigo, sabendo o que era amar alguém e não tê-lo. Mas algumas coisas simplesmente não deveriam ser. Ele pensou em pedir mais, mas hesitou em perguntar. – *Ah, talvez alguém tenha um olho em ...*–

Gavin inclinou a cabeça, esperando que Vax terminasse a frase.

Merda, ele não podia. Ele ia pedir a Gavin que alguém ficasse de olho em Callie, mas ele não estava pronto para deixar isso, nem mesmo para Gavin. Não que ele não confiasse em Gavin para manter um segredo. Vax não queria colocá-lo em uma posição onde ele tivesse que mentir para Vax, se fosse que Vax queria uma humana. Não seria justo pedir a Gavin que guardasse isso em segredo dos anciãos.

– *Não importa, ok.*– Vax abriu a porta. – *Eu vou mantê-lo informado. Me ligue se você ouvir ou ver alguma coisa.*–

Gavin deu-lhe um aceno firme e cortado.



Capítulo 16

Callie apoiou-se contra a parede traseira do elevador, deixando-se deliberadamente longe de Rafe. Não era que ele a tentasse, embora Deus soubesse que o homem tentaria qualquer mulher respirando, exceto por aquela que estava apaixonada por Vax. Ela não queria levá-lo.

Quando chegaram ao piso inferior, ela deu alguns passos. Ela pensou que ficaria bem até que ela se afastasse do elevador. Mais rápido do que ela poderia reagir, Rafe agarrou seu braço e estava na frente dela, e ela caiu no peito e no abdômen sólido. Não estava perdido nela quão musculoso era o homem, assim como seu irmão. Também não estava perdido para ela que seu irmão estava fora da cidade com outra mulher. Ela não conseguia parar de pensar nele.

Isso se tornou ridículo. Ela olhou para Rafe. Por que ela não podia começar a deixar Vax?

Ele abriu a porta e ajudou Callie no carro. Ele dirigiu com cuidado, considerando sua condição, mas não importava quão com cuidado alguém teria dirigido, não ajudou a barriga de Callie, nem a cabeça dela quando ela se recostou contra o apoio para a cabeça. Cada turno girou a sua cabeça e o seu estômago virou. Esta era a ressaca mais épica de sempre.

Quem eu estou enganando? Não se trata apenas de tequila. Uma grande parte do que estava sofrendo era a devastação que sentia que Vax estava fora da cidade com Natalya. Isso selava o negócio, não é?

– *Com fome?*– Perguntou Rafe.

– *Eu acho que sim, mas não tenho certeza. Tudo ainda está girando. Eu nunca ...*– Seu estômago soprava. Ela fez uma pausa e engoliu em seco para manter o que estava tentando se levantar acima.
– *Eu nunca estive doente.*– Ou com o coração partido.



Rafe parou na frente de seu apartamento. – *Depois que eu chegar com você, eu estou fazendo algo.*–

– *Você é muito legal.*– Ele se sentiu culpado por Vax e Natalya? Ele estava tentando fazer isso com ela ? Ela nunca tinha ouvido falar dele antes disso.

Oh, Deus, Rafe foi trazido para fazê-la se sentir melhor ? Oh merda, agora ela parecia uma condenada com teorias de conspiração. Seu estômago virou novamente, mas não tinha certeza se era fome ou a ressaca ou suas idéias malditas. Droga.

Ele a ajudou a subir e ela agarrou seu lugar no sofá. Ficou muito familiar com esse sofá, ultimamente.

– *Eu volto já.*–

Callie não fazia ideia de quanto tempo Rafe tinha desaparecido, porque ela adormeceu. Ela nem sabia quando ele voltou. Ela deveria estar preocupada, se não fosse pelo fato de confiar na família Tiero e na sinceridade azul profunda dos olhos de Rafe, ela teria estado.

Ele voltou, com os braços carregados com sacos de grandes dimensões da loja mais próxima.

– *Sopas, saladas e sandes.*– Ele fechou a porta da frente atrás dele.

– *Quem você está alimentando ?*– Parecia haver comida suficiente para um exército.

Ele alcançou a bolsa e tirou um buquê de rosas, grandes, lindas e vermelhas flores com vívidas folhas verdes. Callie ofegou. Aquelas não estavam disponíveis na loja local, o que ela sabia. – *Eu acho que eu o induzi em erro.*–

Seu maxilar apertou-se, e Callie viu um sinal do homem que ela primeiro encontrou no After Dark, não o irmão de Lila e Sophie, mas o estranho sexy que ela encontrou, capaz de seduzir uma mulher com os olhos. – *Não, mas eu quero conhecer melhor você.*–



Que diabos deveria dizer? Eu ainda estou apaixonada por seu irmão? – *O mais que você pode esperar de mim é a amizade.*– Ela esperava que isso abranse.

– *Vou tomar isso por enquanto.*– Ele tirou os contentores de isopor. – *Cremoso tomate basil.*– Ele tirou a tampa da sopa, depois parou e fechou os olhos com ela. – *Você não sente nenhuma química ? Em absoluto?*–

Callie não podia desviar o olhar. Ela o achou bonito, mas ele não era Vax. Então ela lembrou-se de que Vax estava fora da cidade com Natalya. Ocorreu-lhe que não poderia trabalhar no clube depois que Vax voltasse, não com ele e com Natalya juntos. Seria muito doloroso. Ela descobriria a situação mais tarde, porque novamente, sua cabeça estava começando a latejar.

– *Eu preciso deitar-me.*– disse ela. – *Vou comer algo daqui a pouco.*–

Pensar em Vax lembrou-lhe que ia ser demitida em breve, mesmo assim. Ela não teria que vê-lo e Natalya juntos, porque Vax ficaria tão desapontado com ela por ter quebrado as regras de que ele a demitiria imediatamente.

Quando ela puxou o cobertor leve sobre suas pernas, ela percebeu que ela nunca havia respondido a pergunta de Rafe sobre se ela sentia ou não alguma química entre elas. Ela fechou os olhos.

Ela não precisava lidar com as emoções agora. Elas teriam que esperar.

Um som chamou a atenção dela, trazendo-a do sono. Movimento. Rafe era o único no apartamento, não era ? Ela abriu um olho para uma fenda. Rafe ficou na entrada da sala, observando-a. Ele se aproximou e sentou-se na poltrona vizinha, ainda a estudando.

Este era um bom momento para perguntar-lhe sobre a noite passada. – *Ontem à noite ... o que aconteceu exatamente?*–



– *Você não se lembra?*– Ele colocou a mão sobre o coração dele.
– *Estou esmagado. Devastado.*–

Ela ficou mortificada novamente. Ela mastigou o lábio, trabalhou o cobertor entre os dedos. Ela ainda não podia acreditar que ela estava nua. Isso significava que eles tinham feito alguma coisa ? Ela mal o conhecia. Não que nunca tivesse tido uma noite selvagem. Ela teve, mas tinha sido quando era mais nova. E com certeza não tinha estado com o irmão do homem com quem ela estava apaixonada.

Um sorriso brincou com seus lábios, ameaçando surgir.

Ela inclinou a cabeça para sua estranha reação. Rave riu da expressão sobre a sua cara. – *Estou apenas brincando. Nada aconteceu. Por quê?*–

Ela capturou o suspiro de alívio que ameaçava sair.



Capítulo 17

Durante vinte e quatro horas, Vax limpou a cidade de baixo a baixo, sem chamar a atenção para si nem para a Natalya desaparecida. À noite ele permitiu que seu tigre assumisse o controle, pulando pelas ruas, sobre os prédios, tentando encontrar o aroma de Natalya.

Ele não teve sorte. Nenhuma. Zero. Era como se ela tivesse desaparecido completamente, sem um sinal. Como isso poderia ser ? Ele ligou para Veila, atualizou-a.

Depois de ouvi-lo, ela ficou em silêncio. Algo estava acontecendo com ela. Lá havia uma onda estranha, mesmo através do celular. – *O que há, Veila?*–

– *Rafe. Ele ainda está aqui. Estou sendo hospitaleira.*– Ela sugou um pouco de ar.

Ele ainda podia sentir sua trepidação, e estava fazendo com que seus sensores se apagassem. O que estava acontecendo? – *Mas?*–

Ela deixou um pouco de ar em voz alta. – *Ele parece ter desenvolvido uma queda por Callie.*–

Ele trincou seus dentes. Essa coisa amarga no estômago estava se tornando muito freqüente. – *O que há de novo? Isso é Rafe.*– Ele usou as mesmas palavras que ela tinha. Quão irônico, quão aplicável, quão frustrante, porque agora a única coisa que o tigre de Vax queria fazer era voltar e rasgar os órgãos vitais de Rafe.

– *Eu não sei, Vax. Eu acho que é diferente desta vez, como se ele estivesse se apaixonando por ela.*–

– *Besteira. Ele mal a conhece. O que mais está acontecendo?*– Ele fingiu explodir, sabendo que ela não estava enganada, sabendo que Veila sabia que isso o estava incomodando.



– Nada.— Suas unhas estavam tocando em qualquer superfície próxima. – *Oh, Martin quer conversar com você—*.

Ímpar. A cabeça confiável de sua equipe de limpeza sempre esteve sob o radar. – *Sobre o quê?—*

– *Não vai dizer.—* Vax poderia imaginar o encolher de ombros de Veila.

– *Então ele vai continuar. Estou quase pronto para sair. O seqüestrador condenado não me ligou. Ele ligou para ai? Você tem o dinheiro?—*

– *Consegui. E enquanto eu estava fazendo isso, eu consegui alguns olhares de um dos banqueiros, algumas sobancelhas levantadas de outro e algumas perguntas de alguns de nossos associados. Felizmente, nenhuma pergunta veio dos federais. E não, o seqüestrador não ligou.—*

– *Obrigado, mana. Estarei em contato.—*

Havia mais um cara com quem ele poderia conversar. Ele não queria. Parecia que era hora de uma viagem a Nova Orleans.

Nova Orleans, lar da tribo Arceneaux. Sua aliança com o New Orleans Arceneaux era inexistente. Nenhum dos lados tentou unir forças ou se tornar associado. Vax tinha uma consciência passageira de que eles existiam, nada mais. Ele nunca tinha ouvido falar deles enquanto ele morava na Europa, e quando ele chegou a Dallas, ele ouviu que eles deveriam ser evitados.

Seu pai havia dito: – *Evite e não confie nos Arceneaux.—*

Então, Vax fez isso, e apesar de ter feito perguntas sobre eles porque ele estava curioso, ele nunca conheceu nenhum delas.

Fale sobre entrar na guarida do leão. Os Arceneaux não eram apenas shifters de tigre. Sua tribo era a mais multi espécie no continente. Shifters de leão, shifters de lobo, shifters de pantera, shifters de leopardos, você o nomeia. E os Arceneaux eram os mais



divertidos, o rumor tinha dito. Talvez fosse hora de criar uma aliança.
Ou pelo menos, uma associação.



Capítulo 18

Callie passou perto das próximas vinte e quatro horas a caminho da cama e do sofá, pairando em estado de depressão. Ela não estava programada para trabalhar nos próximos três dias, então ela não se preocupou em tomar banho ou se vestir ou qualquer coisa. Ela não conseguiu tirar Vax da mente. Toda vez que pensava nele, uma visão de Natalya se juntou, trazendo tensão e uma necessidade irresistível de chorar. Vax estava praticamente em breve fora de sua vida. E agora ela percebeu que seu tigre também estaria, é claro. Ela não poderia visitá-lo como ela tinha feito.

Quando Callie não estava pensativa, ela estava assistindo velhos filmes de romance na TV e se encolhendo em cada final feliz.

Na noite seguinte, ela acordou, o cheiro de algo delicioso. Seu estômago retumbou de acordo. Ela se sentou, olhou em volta, esfregando os olhos.

O barulho na cozinha a alertou que ela não estava sozinha, embora o aroma da comida já tivesse deixado tão claro. Ela não achava que Anna tinha preparado uma refeição incrível e deixara a cozinhar.

– *Anna?*– Ela chamou sua colega de quarto. Uma olhada na esquina. Rafe.

– *Ei, dorminhoca.*–

Ela olhou para ele. – *Que horas são?*–

– *Meia-noite.*–

Então ele a atingiu. Por que ele estava aqui, como ele havia entrado? – Como ...hm...você ..–

– *Anna me deu suas chaves quando eu disse a ela que queria lhe trazer comida.*– O homem era psíquico? Como ele sabia o que ela iria perguntar?



Ele continuou: – *Não é exatamente bom para você se deitar na cama, assistir filmes e não fazer mais nada.*–

Anna contou sobre ela.

– *O que mais minha colega de quarto compartilhou com você ?*–
Eu vou matá-la. Ela se levantou, ansiosa para seguir o aroma maravilhoso. Seu estômago finalmente voltou ao normal novamente. Muito ruim, ela não podia dizer o mesmo sobre o coração dela.

– *Deus, meu corpo está ferrado, acordando à meia-noite.*–

Ele colocou um braço pela entrada, segurando o batente, bloqueando sua entrada.

– *Na verdade não. Você está apenas algumas horas fora. Você estaria no trabalho agora, se você estivesse trabalhando hoje a noite.*–

– *Onde está a traidora ? Quero dizer Anna ? E o que dá ? Por que não posso entrar na cozinha?*–

– *É uma surpresa. Então fique de fora.*– Ele suavizou a observação com um sorriso. – *Ela está no After Dark, trabalhando. Ela entrou enquanto você estava morta. Eu acho que você dormiu por isso. Que tal um chuveiro? Você se sentirá melhor.*–

Provavelmente cheiraria melhor, também. – *Eu posso pegar uma dica*– . Ela riu.

– *Você sabe que eu não quis dizer isso dessa forma.*–

Olhe, ele deu a ela, que ela soubesse que ele ainda tinha sentimentos.

Ela forçou o suspiro, virando-se para ir. Ela podia ver seus olhos seguindo-a no reflexo no espelho do corredor.

Callie tomou banho, deixando a água quente apaziguá-la. Ela estava confusa, mentalmente. Completamente ferrada em cima de Vax. Como ela o deixou chegar assim ? Ela esfregou seu couro cabeludo com uma intensidade dirigida a machucá-la e lembrá-la de que estava viva.



Corada, ela se secou com a toalha, ela vestiu um top e uma calça de ioga. Ela estava orgulhosa de suas curvas e não tinha motivos para escondê-las com roupas largas. Ela olhou no espelho. De vez em quando, ela se perguntava se deveria seguir uma dieta. Aw, inferno não. Ela amava muito o chocolate.

Quando Callie abriu a porta do quarto, a primeira coisa que notou foi que as luzes estavam na sala de estar. A segunda coisa que viu foi a cintilação. Velas. A sala de estar estava acesa com velas. Ela sabia que a força não tinha caído, já que ela tinha a luz no seu quarto. Fazendo o caminho para a sala de estar com trepidação, ela notou que a mesa estava preparada. Havia velas no centro.

Porque ela estava recebendo um gesto romântico de um homem com quem não estava tendo um romance. Ela se preparou. Ela precisava conversar com Rafe. Não havia nenhuma opção senão colocá-lo na friendzone de uma maneira firme.

E o que isso lembrou a ela ? Só serviu para lembrá-la do que desejava com Vax.



Capítulo 19

Vax dirigiu diretamente para Nova Orleans. Ele sabia para onde ir. A casa do alfa shifter não era um segredo fácil para manter no mundo do shifters. Um refúgio, com certeza, que poderia ser mantido em segredo, mas não em sua casa principal. Era aí que ele conduzia alguns dos seus negócios.

Da mesma forma que todos sabiam que encontrariam o Vax no After Dark, todos os shifters sabiam que encontrariam o Alpha Alpheneaux no Arceneaux Point, a plantação em que moravam nos arredores de New Orleans.

Vax chegou pouco depois do pequeno almoço ter provavelmente sido comido, então ele não pensou que ele estaria acordando ninguém.

Árvores carregadas de musgo espanhol estavam alinhadas como sentinelas de cada lado da entrada, Vax puxou para dentro. Ele fechou a porta do carro atrás dele e estudou a grande casa da plantação. Ele não era um que sabia muito sobre a história de Nova Orleans ou Louisiana, mas ele estaria disposto a apostar que esta era uma das casas mais antigas do estado.

Aqui não vai dar em nada, disse o cínico nele, embora ele tenha esperado que a visita seja frutífera. A palavra dizia que os Arceneaux eram compradores de informações. Ele também ouviu que alguns dos fundos iniciais da Arceneaux vieram da extorsão.

Ele olhou para a grande escadaria que levava a um robusto conjunto de portas de madeira grossa e se perguntou se não estavam envoltas em metal.

Shifters eram grandes em segurança, embora eles não temessem muito dos humanos, um a um.



A porta se abriu, por dentro. Meia dúzia de homens saíram. Homens grandes. Ele contou dois shifters leão, um shifter pantera, um shifter tigre laranja e dois leões da montanha. Parece que os rumores sobre a tribo Arceneaux eram precisos: eles tinham múltiplas espécies de shifters. Quando ele pensou que eles trouxeram para fora tudo o que estavam indo, três shifters urso se juntaram aos grandes shifters felinos.

Nenhum deles sorriu. Eles não o ameaçaram, mas ele podia sentir seus sentidos trabalhando horas extras para determinar qual era o propósito dele. Ele manteve seu nível de pulso, não indicou medo ou qualquer outra emoção. Mantenha-o neutro.

No entanto, ele estava com uma grande quantidade de problemas, a julgar por seus números.

Um sétimo shifter saiu pela porta. Um tigre branco. Grande, masculino.

Vax os estudou, sem expressão no rosto. – *Estou à procura de Lézare Arceneaux.*—

– *Você o encontrou.*— disse o shifter tigre branco alto. – Olá primo.—

– *Primo?*— O que ele quis dizer com isso? – *Sua mãe e meu pai eram primos de segunda grau. Segundo ou terceiro. Eu teria que verificar.*— Vax tomou um segundo para dimensionar o tigre branco.

– *Eu não ouvi sobre isso.*— Eu me pergunto por que. Então pensou no aviso de seu pai para ficar longe do Arceneaux. Talvez os Arceneaux também estejam controversos? Muito ovelhas negras para os Tiero?

– *Sua mãe era a única conexão com nossa família, na verdade. A única que manteve o contato, como era. Mas não poderia ter sido fácil para ela. Ela teria sido evitada. Algumas de nossas práticas são desprezadas por outros shifters.*— Lézare deu um encolher de ombros. – *Depois que sua mãe morreu, minhas condolências, aliás.*—



Vax acenou com a aceitação das condolências de Lézare. – *E seu pai era de onde?*– Perguntou Vax.

– *Aqui. Seu bisavô trouxe sua família aqui, e alguns deles não foram escolhidos.*– Ele acenou com os outros shifters, e eles partiram pelas portas abertas, deixando Vax e Lézare sozinhos.

Era algo que Vax nunca tinha ouvido falar. – *Escravidão?*–

– *Claro.*– Lézare sorriu, o olhar auto depreciativo no rosto bonito do homem. – *Não pode dizer, olhando para mim, porém, você pode?*–

Cabelo escuro, curto e forte. Olhos escuros.

Pele clara...

– *Não. Não é imediatamente evidente que você tem antepassados que foram escravos trazidos da África.*– Vax olhou para a própria pele. Ele era mais escuro do que Lézare.

– *Foi há muitas gerações atrás.*– Lézare deu um aceno lateral, muito europeu, como se fosse uma história passada e não valesse a pena o tempo ou o esforço para se preocupar agora. – *O que o traz aqui, Vittorio Allesandro Tiero? Certamente, não é uma lição na história da família. Você nem sabia que eu existia. Certamente não uma aliança, porque você teria buscado mais cedo. Diga, mon ami.*–

Então Lézare, o tigre branco de Arceneaux, conhecia o nome do meio de Vax. Ele se perguntou se isso era apenas uma estratégia que Lézare costumava mostrar que ele tinha informações, ou se fosse outra coisa ...

Uma mulher saiu da casa. Impressionantemente bonita, curvilínea, castanho-avermelhada. Vax poupou-lhe um olhar, depois outro, fazendo um balanço, tentando determinar se ela era amiga ou inimiga.

– *Minha irmã.*– Lézare acenou a mulher progressiva. – *Conheça nosso primo, Vittorio.*–

– *Vax.*– Vax assentiu com a cabeça para a mulher, um sorriso vindo aos seus lábios.



– *Alexandrina.*— disse Lézare.

– *Alexa.*— sua irmã corrigiu Lézare. Lézare olhou de um para o outro. – *Não há coincidência, considerando nossa ascendência.*—

De que diabos ele está falando? Vax estava confuso. Lézare parecia falar em meias frases.

– *Lá ele volta novamente.*— disse Alexa. – *O lustre da história. Não o faça começar.*—

Começar em que ? Vax não se importaria com o início de Lézare, desde que ele terminasse.

– *Você duvida de mim? Ou é que a história te aborrece?*— Lézare curvou uma sobrancelha para sua irmã.

Ela assentiu, com os cabelos escuros e vermelhos brilhando na luz. – *Talvez eu não fique entediada. Talvez você me divirta.*—

Oh inferno. Vax veio aqui para obter assistência e agora ele se viu esperando que ele não tivesse que acabar com uma disputa entre os shifters irmãos.

Curiosidade ganhou. Vax perguntou: – *Quer me identificar?*—

– *Seus nomes. Allesandro e Alexandrine. Ambos têm Alexander como a base do seu nome.*— Lézare sorriu, como se estivesse gostando disso, depois continuou a falar. – *Nossas raízes estão na Macedônia. Nosso nome de família é baseado em Alexander.*—

Ainda confuso, Vax olhou para Alexa, esperando uma resposta.

Ela estava revirando os olhos. – *Lézare, o suficiente.*— Ela cruzou os braços sobre o peito.

Lézare assentiu com a cabeça. – *Basta, então.*— Ele sorriu um sorriso indulgente para sua irmã. – *Voltando ao presente. Você está aqui porque ...*— Ele balançou a mão com o florescimento de um mago, levando Vax a responder.

Vax encontrou-se gostando desse personagem. Ele apreciaria sua companhia se ele não estivesse aqui em circunstâncias tão terríveis.



Agora, as circunstâncias eram ainda mais superficiais, sabendo que Rafe tinha projetos para Callie. – *Ajuda.*–

– *Que tipo de ajuda os Arceneaux podem oferecer ao Tiero?*–

– *Uma menina foi sequestrada.*– Vax deu-lhes a versão curta, apenas deixando de fora que ele não estava interessado nela.

– *Talvez eu possa ajudar.*– Lézare tirou um celular do bolso, estudou a tela, tocou-a com a ponta do dedo. – *Alexa, você daria ao nosso primo as boas-vindas enquanto eu faço algumas perguntas?*–

– *Qualquer coisa para sair da lição de história.*– Alexa riu. – *Venha comigo.*– disse ela. – *Se alguém pode ajudar, meu grande irmão pode.*–



Capítulo 20

Rafe estava por perto durante a maior parte do tempo com Callie. Ela podia dizer que ele tinha sentimentos, embora como diabos ele poderia, depois de tão pouco tempo ? Ela gostava de sua companhia, mas mais como se fosse a de um primo ou um irmão. Não havia química com Rafe. Ele não fez seu pulso correr ou suas partes femininas responderem do jeito que Vax fazia.

Pare com isso ! Ela se lembrou, Vax tem Natalya. E ele se foi. Não é uma opção.

Anna estava indo sair para rua para ir trabalhar quando Callie perguntou novamente: – *Ele voltou?*

– *Vax?*— Anna deu uma olhada, quase de piedade.

– *Não. O Tigre.*—

– *Não. Perguntei a Sophie e Lila, e eles disseram que Veila saberia. Eu vou perguntar a ela hoje à noite.* —

– *Obrigado.*— Callie esperava que seu tigre voltasse quando ela voltasse a trabalhar amanhã à noite. Ela queria falar com ele. Deus, ela precisava desabafar sobre o quanto ela era patética por ainda estar apaixonada por um homem que estava de férias com outra mulher.

Anna estava fechando a porta atrás dela quando Callie ouviu a voz de Rafe.

– *Eu vou levá-la para um passeio. Ela foi encerrada o suficiente.*— disse Rafe.

– *Boa ideia.*—

Rafe entrou na entrada. Toda vez que o via, ela se viu tremendo por dentro, tanto ele se assemelhava a Vax na sua constituição e cores.



Tudo menos para os olhos. Rafe era um azul escuro intenso, enquanto o Vax era um glorioso Mediterrâneo aberto azul.

– *Eu quero ver partes de Dallas. Não, melhor ainda, eu quero ver o país da montanha. Eu guardo ouvir sobre esta região montanhosa que você tem no Texas, onde alguns de nossos membros da família gostam de correr.*—

– *Essa é uma maneira interessante de colocá-lo.*— Callie deu um olhar estranho.

– *Eu quis dizer dirigir. Você sabe, percorrendo as estradas.*—

– *Está escuro lá fora. Não há muito para ver na região montanhosa agora. Além disso, não é exatamente uma viagem de um dia. Salve para outro momento.*—

– *Pode não haver outra hora, depois que meu irmão voltar.*—

– *Por que é isso?*— Callie não entendeu o que ele queria dizer.

– *Não importa. Então, acho que podemos simplesmente verificar Dallas, então?*—

– *Claro.*— Pelo menos indo com Rafe a manteria de longe de casa durante toda a noite.

Callie realmente estava começando a gostar de Rafe. Gostar. Como em, nada mais do que isso. Ele era um homem perigosamente sexy, mas ela era imune a ele. Seus sentimentos por Vax dominaram seu coração e mente, embora Rafe tenha sido um bom amigo durante os tempos obscuros.

– *Como é a Europa? Onde você mora?*— Ele puxou para um parque, embora o sinal declarou claramente que estava fechado.

Rafe saiu, abriu a porta do carro. — *Vamos andar.*—

Callie olhou para o sinal fechado, depois olhou de volta para Rafe. Por que não?



Ele a ajudou sobre a cerca. Assim que atingiram a cobertura nas árvores e não eram mais visíveis dos bancos do parque, ele respondeu.

– *É muito diferente daqui. O estilo de vida é mais descontraído. As pessoas gostam de viver mais. Estou nas montanhas do norte da Grécia, às vezes no sul da Itália. Nosso pai é italiano. Acho você sabia disso?* –

Ela não sabia. Ela estava apaixonada por Vax, um homem com quem ela não conhecia praticamente nada. Nada, exceto que, quando ele estava por perto, o sangue atravessou seu corpo e soou como uma corrida. Seus sentidos estavam tão sobrecarregados que nada mais importava quando ele estava por perto. Que era exatamente por que teria que sair assim que ele e Natalya retornassem.

– *Quer saber um segredo?*– Os olhos de Rafe eram quase negros na noite nebulosa e arborizada.

Ela estudou seu rosto, desejando que ela pudesse ler sua expressão na escuridão. – *Se eu disser sim, eu tenho que compartilhar?*–

– *Não.*–

– *Ok, então, sim.*–

Ele se debruçou contra uma árvore, os ombros maiores do que a circunferência da árvore grande. Callie sentou-se em um ramo horizontal baixo que correu paralelamente ao chão.

– *Vax e eu nunca estivemos realmente perto. Nunca. Eu acho que quando eu era pequeno, tivemos uma chance. Isso desapareceu pouco depois de eu começar a escola.*– Ele balançou a cabeça, como se estivesse desapontado. – *Quando eu era muito mais jovem, uma menina, uma ex-namorada da Vax, fez um passe em mim. Eu não sabia que ela tinha sido sua namorada. Eu dormi com ela. Então descobri a verdade feia. Ela ainda era sua namorada. Ela estava apenas tentando deixa-lo com ciúmes. Essa foi a unha que selou o caixão da nossa proximidade. Para sempre, eu acho.*–

Uma pontada de ciúme atingiu Callie, mesmo embora fosse uma garota que claramente havia desaparecido da vida de Vax.



O segredo de Rafe explicou a interação que ela havia visto entre Rafe e Vax uma noite. – *Então, se essa fosse o prego que fechou o caixão, o que aconteceu antes disso?*–

Outro tremor de cabeça. Desta vez, quase parecia irritado. – *Nosso pai. Ele é super competitivo. Ele empurrou Vax para posições onde ele sempre teve que provar a si mesmo, e às vezes contra ele, seu próprio pai. Então ele o fez competir comigo quando eu era mais velho.*–

– *Não soa como um pai muito bom. O que Vax fez?*–

– *Ele saiu. Eu era jovem, estúpido, praticamente comprado em todo o exagero. Foi bom ser favorecido. Tenho certeza de que gostei da inclinação total e aproveitei tudo isso.*–

Rafe deveria limpar o ar com seu irmão, pensou Callie. Ele parecia não gostar da fenda entre eles. Certamente, eles devem ser capazes de superar algo disso. Ou, pelo menos, trabalhar com isso. – *Você já discutiu com Vax sobre isso?*–

Ele balançou a cabeça, seus olhos brilhando na escuridão. – *Eu não fiz.*–

– *Você deve. Nunca tive uma família.*– Ele nunca saberia o vazio de não ter família, mas era um sentimento que ela conhecia bem. Ela daria qualquer coisa para ter uma variedade de irmãos. Mesmo meio irmãos.

Ela pensou na proximidade que ela compartilhava com seu tigre. – *Vou compartilhar um segredo com você.*–

– *Eu lhe disse que você não precisa. Pensei que não quisesse.*– Ele inclinou a cabeça, cruzou os braços sobre o peito.

– *Tem esse tigre, no Santuário. Provavelmente vou perder meu emprego, mas ele é como meu melhor amigo. Não, ele é mais do que isso. É como se ele me pegasse. Me deixa melhor do que qualquer outra pessoa.*–



Capítulo 21

Vax, Alexa e Lézare estavam na varanda lateral do Arceneaux Point. O sol da tarde transformou o paisagismo da propriedade em um país das maravilhas de topídios, setos e arranjos de flores. Magnólias com grandes flores brancas adornavam o espaçoso quintal.

Ele teria gostado da hospitalidade de Arceneaux em circunstâncias normais, se ele não tivesse pressa em chegar em casa. Se ele não tivesse pressa de ver Callie. E se ele fosse honesto consigo mesmo, se ele não estivesse desconcertado sobre a presença de Rafe em After Dark, e ao redor de Callie, especialmente.

Não que Vax não estivesse curtindo as lições de história de Lézare enquanto esperavam a palavra sobre Natalya. Algumas das lições incluíam a explicação de Lézare sobre como eles eram descendentes de Alexandre, o Grande. Todas as imagens e retratos antigos, incluindo uma de sua mãe quando adolescente.

– Então, que tipo de shifter era Alexander?–

– Você precisa perguntar isso? Um tigre branco, naturalmente. Mas o mistério é que ele não nasceu um shifter. Aconteceu algum tempo enquanto ele estava na Índia.–

– Você sabe que eles dizem que ele morreu quando ele tinha trinta. Envenenado.–

– Essa foi a propaganda que ele espalhou.– Por trás de Lézare de volta, Alexa a sacudiu cabeça.

Lézare se desculpou para fazer um telefonema. Vax aproveitou a oportunidade para perguntar a Alexa. *– Você não acredita no que Lézare diz? Sobre Alexander?–*

– Não é tanto isso, pois é que não acho importante. Nós somos quem somos. E estamos aqui e agora.–



Ele admirava as extensas árvores de carvalho vivas cobertas de musgo espanhol. – *Você gosta de Louisiana?*–

Alexa franziu a testa. – *Está bem. Gostaria de visitar Dallas novamente, ficar mais tempo. Gostaria de ver o mundo. Lézare é um pouco sobreprotector.*–

– *Talvez o mesmo possa ser dito de mim.*– Ele se perguntou se suas irmãs pensavam do mesmo jeito. Ele teria que perguntar a Veila. – *Nosso lugar está aberto para você sempre que desejar. Eu sei que minhas irmãs adorariam saber que elas têm outra prima.*–

– *Eu posso simplesmente levá-lo a isso. Por sinal, não sou a única irmã que Lézare tem. Apenas a única aqui agora. Porque eu sou o bebê, ele ...*– Ela revirou os olhos. – *Como eu disse, superprotetor.*–

– *Eu posso colocá-la a trabalhar se você chegar á After Hour.*–

Lézare voltou, uma expressão séria no rosto. – *O que vocês dois estão cozinhando aí?*–

– *Apenas uma visita amigável.*– disse Vax.

– *Talvez até um emprego.*– acrescentou Alexa.

Vax estudou Lézare para ver como o outro shifter levaria isso. Ele não queria Lézare se sentindo desconfortável ou ameaçado.

Lézare assentiu com a cabeça. – *Eu tenho notícias. Bem a notícia está realmente a caminho. Não de bom grado, eu posso acrescentar.*–

Vax deu-lhe um olhar interrogativo.

– *Natalya estava em Houston, no apartamento de uma das cortes de seu pai. Seu pai não faz ideia.*–

– *O que você quer dizer?*– Vax não queria acreditar no que sua mente estava processando.

– *O sequestro foi uma artimanha. Ela tem um amigo com ela, na verdade um de seus primos. Tem uma voz grave. Soa familiar?*–



– *Filho da puta.*– Vax saltou para uma posição e caminhou pela sala. – *Ela vai direto para o pai dela. E...*–

E vou direto para Callie.

Lézare inclinou a cabeça. – *E...*–

– *Eles estavam tentando organizar uma fusão, uma aliança. Eles queriam selá-lo com a mão em casamento.*–

– *Oh, ela é inteligente, não é?*– Alexa virou o cabelo para trás da cabeça. – *Deixe-me fazer uma visita a ela?*–

O brilho no olho de Alexa disse a Vax que a visita envolveria danos corporais a Natalya. Lézare balançou a cabeça, como se estivesse acostumado as travesura de Alexa. – *Minhas irmãs estão no lado duro. Especialmente essa ruiva. Sua pequena vítima seqüestradora estará aqui em menos de trinta minutos.*–

– *Não.*– Vax sacudiu a cabeça para Alexa. – *Eu não quero resolver isso dessa maneira. Cristo, minhas irmãs vão absolutamente te amar.*– Ele se perguntou sobre seu convite para Alexa. Coloque-a em um quarto com suas irmãs, haveria mais energia do que ele poderia lidar.

– *Irmãs?*– Lézare deu uma olhada. – *Somente Veila está em Dallas com você. As outras estão na Europa com seu irmão, ou como sua família o chama, Rafe. A menos que você inclua suas meio irmãs visitantes.*–

Vax estudou Lézare. – *Você sabe muito sobre nós. É bom que você seja familiar.*– Ele ficou impressionado com a quantidade de conhecimento que Lézare lhe revelou nos últimos dias.

– *Todos devem ser bons em alguma coisa. Você comercializa bebidas alcoólicas e outros bens. Eu no comércio de conhecimento e outras coisas.*–

– *Sim, eu ouvi sobre as outras coisas.*– Embora Vax não soubesse que eram assim até chegar, a reputação da tribo Arceneaux era de conhecimento comum.



Eles esperaram na varanda, bebendo chá doce, muito mais doce do que Vax teria preferido, mas ele não ia reclamar. A vista da tarde era linda, e ele sabia que o pôr do sol seria deslumbrante novamente, mas desta vez ele queria vê-lo enquanto ele estava dirigindo para o noroeste. Ele preferia ver Callie do que o mais deslumbrante dos pores do sol. A cada momento que ele estava aqui, ele se amaldiçoou por ser um tolo e não a ter feito deles.

Três carros e dois SUVs pararam. Três grandes shifters saíram de um dos SUVs. De rosto vermelho e longe da composição, Natalya saiu do veículo, o cabelo em desordem, o rosto dela uma máscara de fúria. Puta e mal-humorada, Natalya e seu cúmplice igualmente desleixado se afastaram dos shifters de Arceneaux em torno deles.

– *Não me toque.*— ela falou em um deles quando ele colocou uma mão em seu cotovelo para guia-la pela escada.

Então seus olhos pousaram em Vax. Sua expressão mudou. Ela ficou doentiamente doce, mais doce do que o chá que ele estava bebendo. – *Vax !*— Ela correu para ele. – *Você não tem idéia do quanto estou feliz por vê-lo. Estes ...*— Ela olhou para os Arceneaux como se fossem um composto. – *Esses cavalheiros tiveram a gentileza de me salvar e meu amigo dos sequestradores.*—

– *Ma chérie. Você é muito preciosa.*— Lézare não podia conter sua risada. O brilho no olho de Lézare fez com que Vax se perguntasse o que estava em sua mente.

– *E quem é você?*— Natalya olhou para de nariz para o homem que se elevava acima dela.

– *Lézare Arceneaux. O homem que irá devolver a sua piruação para seu pai. E se você se comportar mal, eu serei o homem que derramará tudo.*— Ele piscou para ela.

– *Você não fará tal coisa !*— Natalya ficou vermelha, então zombou, embora um olhar de medo cruzasse seu rosto. Claramente, ela conhecia Lézare Arceneaux e sua reputação.



– *Eu acredito que vou levá-lo naquela oferta.*– Vax sorriu. – *Você será gentil e entrega-la a seu pai e explicar as circunstâncias da minha recusa ? Diga a ele que não posso aceitar a idéia de ter uma companheira que pratica acrobacias como esta.*–

Vax não tinha intenção de dizer que ele já sabia quem era a companheira. Eles descobririam quando os convidasse para o casamento. Se ele os convidasse. Inferno, quem ele estava enganando? Ele gostou desses primos novos. Ele definitivamente iria convidá-los. Ele forjaria um relacionamento que ele estava certo de que sua mãe teria desejado. Ele se perguntou se isso iria irritar seu pai, e uma parte dele esperava. O velho certamente teve sua parte de covardia em seu caminho.

Vax abraçou Alexa, então sacudiu a mão de Lézare. – *Estou feliz por ter saído.*–

– *Como eu.*– Lézare sorriu. – *Você não será um estranho, você é?*–

– *Você está vindo para a próxima reunião do conselho, certo?*– Perguntou Vax. Ele pretendia integrar suas irmãs e sua tribo a sua família de Nova Orleans.

– *Você não pode me deixar !*– Natalya pisou o pé. – *Vax Tiero, você volta aqui corretamente, agora.*–

Graças a Deus, ela já não era seu problema.

O riso de Lézare na indignação de Natalya foi o último som que Vax ouviu enquanto entrava no carro dele. Ele dirigiu-se para o oeste, esperando que ele não tivesse interferência da lei ou de qualquer armadilha de velocidade. Com sorte, ele chegaria a tempo. Ele mandou uma mensagem para Veila.

Callie está trabalhando esta noite?

A resposta dela o fez sorrir.



Capítulo 22

Callie passou pelos movimentos rapidamente.

Maquiagem, feito.

Cabelo feito.

Ela ficou no jeans, porém, deixando o vestido no gancho.

Chegou cedo, muito cedo, no After Dark. Ela entrou com propósito. Ela tinha uma boa razão para chegar cedo. E esta pode ser a última vez que ela conseguia fazer isso.

Ela saiu do vestiário. After Dark era um cemitério, mas não estava a correr o risco. Ela correu ao longo do perímetro da pista de dança, verificando duas vezes, certificando-se de que não havia ninguém por aí.

Ela apareceu, fez uma varredura, parando em frente à porta do Santuário.

Por favor, não esteja bloqueada. Por favor, esteja desbloqueada. Por favor. Por favor!

Sem pausa, ela pegou o punho e puxou-o. A porta se abriu ! Ela entrou rapidamente e puxou-a para trás.

Como sempre, ela pausou um momento para que sua visão se ajustasse à escuridão na vegetação subaquática. Uma forma apareceu atrás das folhas. Segurando a respiração, Callie aproximou-se. Seja ele, e não aquela cadela de uma tigresa que poderia ter me matado. Ou aquele outro tigre masculino com o qual ele quase lutou. Por favor.



A forma apareceu. Ampla. Definitivamente, não era a fêmea. Agora ela tinha que ter certeza de que não era esse outro macho. Especialmente quando sabia que os tigres podiam entrar na área de visualização. Ela não estava prestes a chegar mais longe da porta até que ela soubesse com certeza.

– *É você?*–

A cabeça do tigre inclinou-se. Seu amplo peito, branco com listras escuras, fundido com as sombras.

Ele se aproximou, então saltou para o pedregulho que ele geralmente sentava. Ela olhou para os olhos dele.

Ele!

– *Graças a Deus.*– ela sussurrou, aproximando-se dele. – *Eu não posso acreditar nisso. Você está aqui. Quando é que voltou ? Estive preocupada. Eu estive fora por alguns dias ...*– Ela encolheu os ombros. Ela não tinha vontade de confessar o quanto estava bêbada, ou como Rafe a estava ajudando. Tudo o que importava agora era que ela estava com seu tigre, e ele estava seguro. – *Você salvou minha vida, você sabe.*–

A cabeça do tigre inclinou-se para o outro lado. – *Eu amo como você sabe, ou pelo menos, parece saber o que estou dizendo.*– Ela deu um passo mais perto. – *Ou talvez você esteja fingindo muito bem.*– Ela riu. – *Não quero dizer fingir isso. Eu acho que vou dizer que estou tomando liberdades com minhas interpretações.*–

Ela poderia ter jurado os lábios do tigre se curvaram o mais mínimo. Como se fosse um sorriso. Ou um grunhido? Não, não é seu tigre. De jeito nenhum.

Um forte desejo de tocá-lo veio sobre ela. – *Venha mais perto.*– Ela caminhou até as barras.

O tigre deu um salto da pedra alta e ficou de pé na rocha em frente as barras.



– *Não ria.*– Ok, eu realmente disse a um tigre para não rir? Ela tinha. Jesus. Qual é o próximo? – *De qualquer forma, eu ia dizer, não ria, mas eu quero abraçá-lo. Pode ser a última vez que eu abraço você. Provavelmente a última vez que eu vejo você.*–

Vax congelou. Seu sangue sentiu que tinha pingos de gelo fluindo através dele. O que diabos ela quis dizer, seria a última vez que ela conseguia abraçá-lo ou vê-lo? O que diabos aconteceu? Ele acabou de entrar, tinha dito a Veila que não o incomodasse e que ele estivesse no Santuário e não queria ser perturbado. Ele correu para trás aqui para fazer sua reivindicação, para levar sua companheira como dele. E agora ela estava falando que não ia vê-lo novamente?

Rafe. Tinha que ser Rafe. Rafe estava tentando reivindicar Callie? Não havia como Vax iria ter isso. Ele mataria primeiro seu irmão. Seus olhos se estreitaram.

Ela envolveu seus braços ao redor dele, as barras a bloqueando. As barras o impediram, também, de se aproximar dela. Ele sentiu umidade contra sua bochecha e, virando a cabeça, vislumbrou o brilho de lágrimas no rosto.

Seu tigre fez um som cheio no peito de Vax. Vax se afastou dela, saltou para o pedregulho alto, abaixou os músculos e pulou pela água, limpando o fosso, as pernas traseiras quase perdendo o alvo. Ele rapidamente puxou-as para cima, mais perto de seu corpo, e pousou na frente dela.

De boca aberta, as lágrimas ainda brilhantes em seu rosto, ela olhou para ele, então começou a rir e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço.

Callie olhou fixamente para o tigre, emocionada por ter atravessado o fosso, não tão assustado. Seus olhos azuis e claros olharam para ela, inteligência atrás deles. Mesmo emoção, sim, isso tinha que ser emoção naqueles olhos claros.



Ela deveria se sentir tola por não ter medo dele, mas não o fez. Este era o tigre dela. Eles tinham uma ligação. Era incassável. E ela nunca mais o veria depois dessa noite. No momento em que ela se despedisse, ela nunca mais teria permissão para vê-lo novamente. Ela sempre poderia vir como convidada, mas então ela nunca teria um a um com ele.

Lágrimas encheram seus olhos.

Ela enterrou o rosto no peito dele. – *Vou ter saudades tuas. Você não tem idéia de quanto.*—

Seu tigre colocou a cabeça sobre a dela, colocando-a debaixo do queixo. Ela sentou-se lá, enfiando as pernas debaixo de seu queixo, seguramente embaixo da cabeça poderosa do tigre. Seu batimento cardíaco era forte contra seu corpo, seu corpo de pele e corpo era uma fonte de calor e conforto.

Quando ouviu o som rangendo, rachado, leve, mal audível, pensou que o tigre esticava as patas traseiras. Quando o tigre se moveu, ela se aproximou, tremendo ligeiramente porque ele tirou o cabelo dela longe.

Ela esperava que ele não a deixasse. Ela abriu os olhos.

Vax!

Ela pulou para trás. – *Onde está ... o que ...*—

Ela olhou para ele. Ele esteve aqui. O chefe dela. Seu tigre havia desaparecido.

Um minuto estou segurando o tigre, o próximo ... esta. Ela olhou nos olhos de Vax. Eles brilhavam do mesmo azul inteligente que o do tigre.

Não. Ela estava perdendo sua mente. Ela sacudiu a cabeça para limpá-la, sabendo muito bem que isso não mudaria nada. Vax estava aqui com ela. Não é o seu tigre.

– *Eu acho que você sabe.*—



Ele a atingiu com a devastação de uma bola de demolição. Ela levantou os punhos e bateu em seu peito. – *Como você pode? Como você pode?*–



Capítulo 23

Vax estava confuso. Ele pegou os pulsos de Callie e segurou suas mãos para impedir que ela o golpeasse como um helicóptero que se passou mal.

O que tinha acontecido nela?

– *Você sai da cidade com ela depois de me beijar e agora ...*–

Ele riu-se. Isso era sobre Natalya? Não é sobre Rafe? Não sobre o seu tigre? Ela não estava rejeitando ele e o seu tigre ou por ele ser um shifter? Ela estava com ciúmes?

Ela sacudiu uma mão livre dele e ergueu-a para golpeá-lo. Se ele não tivesse sido tão rápido quanto ele era, ela o teria pegado no rosto. Ele pegou o punho no ar, logo antes de cortar o seu maxilar.

– Espere. Callie, baby. Espere.–

– *Não ! Seu desgraçado. Você deve saber o que sinto sobre você.*– Seus olhos eram selvagens. Chamas escuras de fúria queimavam em suas profundezas.

– *Eu sei. Eu não estava fora da cidade com ela. É uma longa história. Por favor escute.*–

Ela puxou a mão dela, claramente tentando atacá-lo novamente. Ele só tinha uma opção. Ele pegou os dois pulsos e segurou-os com uma mão, puxando seu corpo para perto.

Ele abaixou a cabeça e trancou os lábios sobre os dela, marcando a boca com dureza e sem qualquer discussão. Ele afirmou que era tão seguro como ele havia reclamado seu coração a primeira vez que ele a conhecia. Ele alegou com o desespero que seu tigre sentiu pela ameaça de perder a única companheira que ele sempre quis.



Sua língua tomou seus lábios e boca com a mesma intensidade que ele tinha a intenção de tomar todas as partes dela. Suas línguas dançavam uma dança antiga, que precederia a tomada e a entrega definitivas.

Um gemido levantou-se, vindo da boca, fluindo para o dele. Ele rosnou, puxou para trás e entrelaçou as mãos nos cabelos.

– *Acabou?*–

Sua resposta foi dolorida. – *Eu nem comecei.*– Ela liberou as mãos e as empurrou em volta do pescoço. Agitando as unhas através do couro cabeludo, ela puxou a cabeça para baixo, trancando os lábios sobre os dele. – *Todas essas semanas, tudo isso que compartilhei com você ... Isso foi com você?*–

Ele assentiu. – *Foi quando eu me apaixonei por você. Foi quando eu soube que você tinha que estar comigo. Você tinha que ser minha. Venha comigo.*– Ele pegou sua mão e a levou até a porta, os shifters costumavam entrar no Santuário.

Callie seguiu Vax para uma caverna. Ele apertou um botão, e uma parte da parede da caverna se moveu, permitindo-lhes a entrada ao Santuário.

– *Não há tigres aqui?*– As palavras saíram da boca antes que ela pudesse detê-las.

– *Além de mim?*– Seus olhos azuis brilhantes brilhavam com diversão na escuridão.

– *Você realmente é ele. Você está falando sério.*– Colocando a mão na bochecha de Vax. – *Você é o único.*–

– *Eu sou o tal. O único.*– Ele a puxou para perto do peito. Seus braços eram bandas de aço, bloqueando-a no único lugar que ela realmente quis estar.

Ela ouviu o tigre crescer profundamente nele. Seus olhos brilhavam de azul com uma pitada de chamas de âmbar.



Não houve atenuação da intensidade do seu tigre, sem controlar suas emoções.

Ele tomou o rosto entre as mãos, agarrando suas bochechas. Ele trancou os olhos com ela. – *Você sabe o que quero dizer quando digo isso?*—

– *Eu sei que você é o único que eu quero. O único que eu sempre quis. E você sente o mesmo por mim. E você tem um tigre dentro de você que me ama também.*— Ele assentiu com a cabeça, um olhar espantado no rosto. – *Eu não tenho que perder você. Eu pensei que você iria disparar ...*— Uma lágrima abriu caminho pelo seu rosto, visando o canto da boca.

Ele tocou seus lábios com ela gentilmente, provando a lágrima salgada. – *O que você pensou?*—

– *Eu pensei que quando Martin lhe contou sobre o que eu fiz ...*— Ela lambeu os lábios. Seus olhos estavam colados em sua língua enquanto viajava pelo lábio inferior. – *Ele não lhe disse?*—

– *Ele contou a Veila.*— Vax encolheu os ombros. – *Mas eu já sabia que você estava escondida no Santuário.*—

– *Eu pensei que Natalya ...*—

– *Ela não é ninguém. Nunca houve mais ninguém, desde que eu conheci você. Nunca haverá mais ninguém. Diga-me que você sente o mesmo.*—

– *Você sabe que eu sinto.*—

– *Eu preciso de você, estar em você, ser um com você.*— Sua voz era rude, vindo do fundo da garganta. – *Agora.*—

A reação em seu corpo foi instantânea. Era como se alguém tivesse arrancado uma corda de guitarra que ligasse seu cérebro aos eixos, ao clitóris, ao centro dela. Seu canal começou a chorar com umidade, deixando cair na escuridão em sua pressa para se preparar.



Ela pegou sua camisa e desabotoou-a, puxando o tecido, tão desesperada por tê-lo nela como ele parecia ser.

Vax não estava à espera de um novo convite. Ele gemeu, destruindo suas roupas com as garras antes que ele pudesse conter o tigre. Ele puxou o corpo dela, aproximando-se dela enquanto suas mãos rasgavam sua camisa e suas calças.

Seus lábios se encontraram com os dela, frenéticos, ansiosos e famintos. Sua língua envolveu a dela, então encontrou a dela, controlando a dele, persuadindo-a com uma carícia quente e sexy.

Ele caiu para o mato subterrâneo, puxando seu corpo em cima dele. Suas coxas estavam abertas, e seu comprimento esfregava seu sexo, sentindo a umidade e o calor que ela tinha para ele, no fundo, fazendo com que ele a desejasse ainda mais.

Seu gemido puxou-o, agarrando seu tigre ferozmente. Ele lutou para respirar enquanto suas mãos agarravam seus seios, permitindo que sua plenitude se transbordasse, empurrando-os juntos enquanto ela descansava em seu pênis. Ele precisava de mais do que isso. Ele precisava de muito mais do que isso. Os dedos dele arrancaram os seus eixos e ela empurrou para sentar. Ela moveu os quadris, fazendo seu cacho se espalhar, seus lábios praticamente agarrando seu pênis.

– *Callie.*– Ele gemeu. – *Você é demais. Você está encharcada. Deus. Você está tão molhada para mim, você está pingando no meu pau.*–

Ela se afundou em cima dele, sua lágrima esfregando-o, fazendo com que ele desejasse dirigir-se para dentro. Ela se inclinou para a frente, as mãos no chão de cada lado do peito, seus seios como frutas maduras, tentando sua boca. Ele puxou um de seus mamilos com a língua, curtindo ainda mais a sensação do broto. Levantando a cabeça, sugou-o, puxando-o, beliscando-o com os dentes enquanto ele pegava o outro mamilo entre as pontas dos dedos, puxando, puxando, apertando-o, rolando entre os dedos.



– *Oh, sim.*– gemeu, tremendo sob seu toque. Ele soltou seus mamilos, colocou as mãos debaixo da bunda e a criou. Seu pênis, lançado, voltou à atenção, esfregando a entrada. Ele a empurrou para baixo em um entalhe, sentindo seu calor e a entrada de seu núcleo contra a sua cabeça. Seu pênis e seu tigre se esforçaram para ficar livres de sua restrição.

Conduzindo-a rapidamente, ergueu os quadris com um impulso súbito, perfurando seu corpo, enchendo-a de sua dureza, esticando-a para acomodá-lo.

Ela ofegou, sua cabeça voltou, e um gemido primitivo escapou de seus lábios. Seus mamilos eram oferendas para os céus enquanto ela se inclinava para trás e se apoiava com os joelhos dobrados e as costas arqueadas. Seu aperto o apertou, não soltou. Usando as mãos dela, ela se levantou e se abaixou repetidamente, empalando seu corpo com seu pênis, sugando-o em sua mancha, balançando os quadris, rolando seu corpo.

– *Espalhe as pernas, querida.*– disse ele, alcançando o pequeno nó encapuzado que estava alojado em seu veludo vermelho. Ele descobriu o pequeno núcleo de prazer, apertou-o, então, colocando os dedos sobre ele, movido em círculos furiosos. Ela caiu mais baixo sobre ele enquanto suas pernas se espalhavam mais e suas unhas raspavam as listras pelo abdômen, cicatrizes pequenas sobre as cicatrizes que ele teve das lutas.

A paixão queimava na profundidade de seus olhos escuros, ela se empurrava para ele.

Um silvo escapou dele enquanto seu pênis se encheu de um estado doloroso e engasgado. Seu tigre rugia profundamente na alma e na mente de Vax.

– *Eu tenho que fazer você minha. Para sempre.*– Ele mal conseguiu tirar as palavras antes que ele a abraçasse, e sem se preocupar em fazer uma pausa, ele se dirigiu para dentro dela.



Seu canal começou a tremer ao redor dele, vibrando, apertando, puxando e passando sua paixão à superfície.

– *Você é minha?*– Ele rugiu as palavras para fora.

– *Para sempre*–, Callie ofegou. Ela não poderia ter respondido a ele de outra maneira. Não teria cobrado seus sentimentos tão bem quanto aquilo que uma palavra fez.

Uma sensação abrasadora agarrou seu pescoço, seguido pelo prazer mais doce quando percebeu que ele tinha empurrado os dentes para ela. O desenrolar de sua paixão foi repentina e inesperada. Ela gritou seu nome, e parecia que uma parte de sua alma voava para fora e acima dela enquanto ela culminava em uma onda de desejos e gritos.

Ele empurrou sua dureza em profundidade, bombeando, e na última vez que ele a agarrou pela cintura, ele enterrou-se até ao punho. Sua carne contra a dela, fundindo-se nela como uma.

Um grunhido feroz entrou em erupção de sua garganta enquanto seu calor a enchia. Ele lambeu seu pescoço, onde ele a mordeu.



Capítulo 24

Callie pegou suas roupas trituradas do chão no Santuário. – *Eu não tenho nada para vestir.*— ela riu, escovando as folhas de seu corpo.

– *Há um caminho secreto para a minha casa. E você pode colocar minha T-shirt até chegar lá. É tempo suficiente. Depois disso, você terá duas opções. Talvez três.*— Ele bateu em seus dedos. – *Um, você pode esperar até eu enviar alguém para o seu lugar para pegar as roupas. Dois, você pode pegar algumas roupas de uma das minhas irmãs. Três, você pode nunca mais deixar a minha cama.*— Ele a puxou para perto dele, beijando seus lábios, seus olhos azuis brilhando e sua língua capturando a dela.

– *Que tal eu pegar a opção número três.*— Ela envolveu seus braços ao redor de sua cintura, curtindo o jeito que seu corpo grande fazia sentir o dela. Ela estava completamente inconsciente com ele, curtindo a forma como seus corpos se encaixavam. Ela ficou séria. – *Tenho um vestido no..Oh Meu Deus...Estou atrasada para o trabalho!*—

– *Você é a companheira do chefe. Você não precisa se preocupar com isso. Na verdade, você não precisa ir trabalhar para nada. Nunca.*—

– *Eu não vou sair do meu trabalho. De qualquer forma, preciso cobrir meu turno esta noite. Não quero ferrar o resto deles.*—

Vax beijou a ponta do nariz. – *Você não está realmente atrasada. Talvez eu faça um anúncio na reunião hoje.*—

Quanto mais pensava nessa idéia, mais ele gostava disso. Não havia melhor maneira de esmagar esse código arcaico em pedaços do que tornar sua relação com Callie totalmente pública. Deixar todos os shifters espalhar os rumores. Deixe os movimentos de Tiro do Velho Mundo chegarem a ele, se tivessem um problema com ele. Ele não



tinha nenhum plano para ir a eles para pedir permissão para isso. Callie era sua companheira. Se não gostassem, podiam tentar controlar o controle dele. Isso incluiu seu pai.

Ele levou sua mulher sexy, corada e deliciosa para seu apartamento, usando o caminho de trás que só ele tinha acesso.

– Eu não vou deixar de trabalhar. Quero dizer. Eu gosto deste trabalho. Quero isso.–

Ele bateu em seu traseiro, depois agarrou seu quadril e pressionou-a contra a parede, seu pênis enrolado entre as bochechas dela. *– Isso é o que eu amo sobre você. Essa independência, essa ferocidade.–*

Ela seria a companheira perfeita do alfa. *– Bem. Você mantém seu emprego – .*

– Como se você tivesse uma escolha.– Ela virou a cabeça e riu sexy, perto de sua orelha. Seu pênis e seu tigre se aproximaram, prontos para mais da sua companheira.



Capítulo 25

Callie afastou-se da reunião, suas bochechas vermelhas, mais vermelhas que o vestido, só sabia. Ela não havia antecipado que Vax realmente faria isso, puxá-la para a frente de todos na reunião e contar a todos.

Anna e Sophie tinham batido o mais alto. Felizmente, Veila e Lila não haviam ficado chateadas. De fato, seus sorrisos pareciam genuínos.

Natalya tinha visivelmente desaparecido. Callie perguntou a Vax onde ela estava num sussurro.

Ele fez uma careta. – *Foi. Para o bem. Agradecidamente.*–

Ela virou a esquina e correu em um amplo peito. E não era o peito que ela deixara cicatrizes quando eles fizeram amor pela segunda vez, contra a parede.

– *Rafe.*– Ela olhou para Vax. Ela não queria que Vax pensasse que havia algo, qualquer coisa entre ela e Rafe. – *Rafe, eu tenho que te contar. Eu ... eu simplesmente não posso. É o seu irmão. Não posso. Você é um cara incrível. A sério. Mas...*–

– *Entendi. Eu já coloquei isso junto. Acabei de dizer adeus.*–

– *O que você quer dizer?*–

– *Já disse às minhas irmãs, agora estou lhe dizendo. É hora de ir para casa. Não há nada para mim aqui.*–

Ela sentiu-se triste por ele, mas sua vida e seu relacionamento com Vax não eram nada que pudesse controlar. Ela não poderia forçar os dois irmãos a ter um relacionamento.

Ela o abraçou. – *Obrigado por ser um amigo quando eu precisava de um.*–



Seus olhos brilharam com uma cor mais escura, uma que ela não podia definir, não entendia, mas também um que não importava. Ela era a mulher de Vax. Para sempre. E era exatamente como ela queria que fosse.

Rafe saiu e ficou fora da vista, perdido na multidão que estava rapidamente preenchendo a entrada.

Vax ouviu todas as palavras. Não havia como ele não pudesse ter. Ele ouviu a afirmação de Callie de seu amor. E ele ouviu a dor na voz de seu irmão.

Veila tinha tido razão. Rafe tinha se apaixonado para Callie. Vax entendeu isso completamente. Callie era única. Mas ela era sua única.

Ele tentou sentir empatia por Rafe, mas não estava seguro de poder. Uma coisa que Vax sentiu: Rafe se redimiou por não tentar seduzi-la agora que ela e Vax estavam juntos. Ele tinha feito a coisa certa e afastou-se assim que ele percebeu que ela e Vax tinham se unido e que ela carregava a marca de Vax.

Ele observou Callie cumprimentando os convidados e seu tigre suspirou profundamente no peito de Vax. Ambos encontraram o que sempre quiseram.



Epílogo ♥♥♥♥

Com o topo para baixo no conversível, Vax apertou o pé no pedal do acelerador, olhando o velocímetro. Ele olhou para Callie, apreciando a maneira como ela preenchia seu vestido, enquanto, ao mesmo tempo, desejava arrancá-lo e saquear os tesouros dentro.

– *Eu realmente gostaria de levá-la para a Europa, para ver os lugares em que cresci. Mas nós só temos alguns dias de folga, então eu estava pensando em apresentá-la aos meus primos em Nova Orleans.*–

– *Eu não sabia que você tinha primos em Nova Orleans.*– Ela afastou o cabelo da cara dela.

– *Eu também não, até recentemente.*– Seu telefone tocou no bolso. Ele tirou isso.

Ela alcançou, tirando-o dele, – *Não, Vax, estamos de férias.*– Ela olhou para a tela e então entregou-a. – *Você deveria tomar isso. É Veila.*

Ele tocou o botão sem fio no ouvido e sorriu para Callie. – *Oi Mana.*– Seu sorriso desapareceu quando ele a ouviu. – *Quem? O que?*– Ele suspirou, e seus dedos tocaram uma batida preocupada no volante.

No final da linha, em Dallas, ele podia ouvir Veila batendo em algo, suas unhas fazendo o habitual rat-a-tat-tat. Sem dúvida, como ambos tinham esse mesmo hábito.

– *Assim o quê.*– Ele olhou novamente para Callie. Não havia nenhuma maneira no inferno, ele não estava levando esses dias com ela. – *Por que você não tem Lila, olhando isso?*–

Apertando o botão para desligá-lo, ele se virou para Callie. – *Um shifter estava entrando no nosso território. Gavin o conteve. Ele não vai a lugar nenhum. Lila pode lidar com isso enquanto Veila corre para o After Dark.*–



Ela se debruçou e beijou-o, sua mão subindo pelo peito e sobre os abdominais.

– *Estamos atravessando a linha do estado.*– ele anunciou, sua voz rude com desejo.

– *Eu nunca fui travessa na Louisiana.*– ela disse enquanto a mão dela viajava para o sul.

FIM



Blog: <http://portale-books.blogspot.com.br>

Página no Facebook: <https://www.facebook.com/portalebooks>

Visite-nos!

